

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
NOVA SÉRIE
BELÉM — PARÁ — BRASIL

ZOOLOGIA

Nº 71

23, ABRIL, 1970

**DISTRIBUIÇÃO ECOLÓGICA E ABUNDÂNCIA DAS AVES
EM UM TRECHO DA MATA DO BAIXO RIO GUAMÁ
(ESTADO DO PARÁ)**

FERNANDO C. NOVAES (*)
Museu Goeldi

O presente trabalho, foi realizado no período de maio de 1966 a abril de 1967, com a finalidade de obter informações relativas à distribuição ecológica e abundância das espécies de aves habitantes de um trecho da mata do baixo rio Guamá, no Município de Belém. Foi executado em colaboração com o Belém Virus Laboratory — Rockefeller Foundation, no programa de epidemiologia para o estudo das relações entre arbovirus e aves na região de Belém.

Agradecemos a John P. Woodall, diretor do Laboratório pela oportunidade de participarmos no referido programa, colocando à nossa disposição os meios necessários a realização das pesquisas de campo. A Geraldo Pereira da Silva, do Instituto Evandro Chagas, pela ajuda inestimável na coleta de dados; a J. Murça Pires, do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Norte, pelas informações sobre a vegetação da área pesquisada, e a Antônio Seabra Martins, do Museu Goeldi, pelo auxílio na confecção dos gráficos.

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA E MÉTODOS DE ESTUDO

A área onde foram efetuadas as pesquisas, localiza-se no Município de Belém, em terras pertencentes ao Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Norte (IPEAN) (fig. 1).

(*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

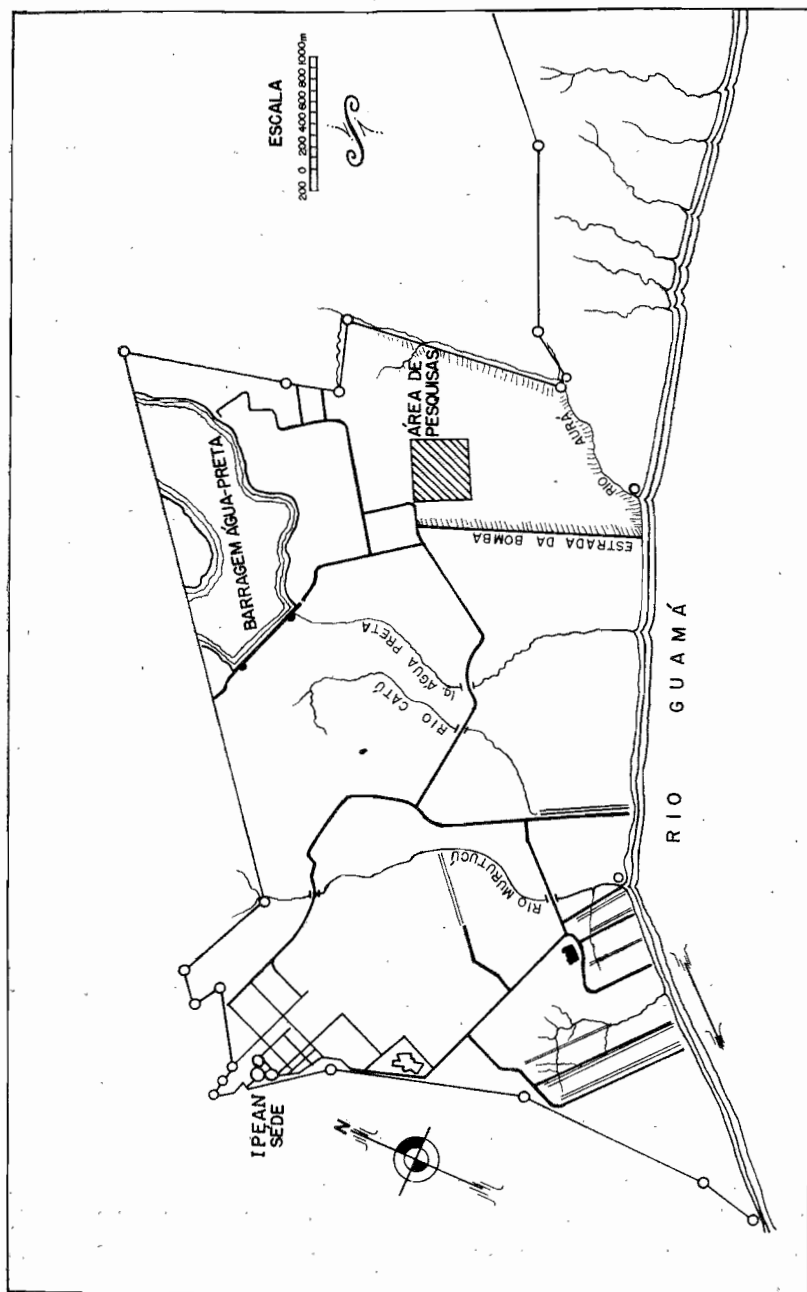


Fig. 1 — Mapa da área do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Norte (IPEAN) com a localização da área de pesquisas

Com o objetivo de incrementar pesquisas de caráter ecológicos, o IPEAN reservou parte remanescente de suas matas a um centro de estudos denominado de “Áreas de Pesquisas Ecológicas do Guamá” (APEG). Das reservas que constituem as três áreas de pesquisas da APEG, destaca-se a principal que se localiza nas margens do rio Guamá, compreendendo um total aproximado de 310 hectares. Ao norte, o limite da reserva é a paralela que dista 30 m ao norte da Estrada do Aurá com aproximadamente 1 750 m; ao sul, com o rio Guamá a partir da Bomba do Departamento Estadual de Águas; a leste, com o curso do rio Aruá no marco número 11 do IPEAN e dista até o rio Guamá por uma paralela ao limite oeste em um total aproximado de 2 600 m; a oeste pela Estrada da Bomba do Departamento Estadual de Águas com aproximadamente 2 000 m.

Nesta área foi destacada uma parcela para as pesquisas de ecologia de aves, medindo cerca de 500 x 500 m de forma quadrada e piqueteada de 10 x 10 m. Três transectos foram estabelecidos. O primeiro com 300 m de comprimento em direção leste-oeste, localizado em vegetação secundária denominada de Capoeira. O segundo, com 300 m de comprimento em direção norte-sul cortando principalmente a mata de terra firme e, finalmente, o terceiro com 450 m também em direção norte-sul e distante 175 m do segundo, atravessando a mata de terra firme e em maior extensão, a mata de várzea.

Nos transectos foram colocadas as rês de nylon (*mist nets*) dispostas ao longo das picadas nos três tipos básicos de comunidades vegetais, isto é, a Capoeira, a Mata de terra firme e a Mata da várzea. Cada rês recebeu um número, o qual facilitava sua localização na área de estudo. Foram utilizadas 49 rês de 12 m de comprimento com malha de 3 cm, 17 na Capoeira, 17 na Mata de terra firme e 15 na Mata de várzea (fig. 2).

As capturas foram realizadas uma vez por semana de acordo com as datas da tabela 1. O início das mesmas era às 06:00 horas prolongando-se em geral até às 16:00 horas (tabela 1). A ave, quando capturada era anotado o número

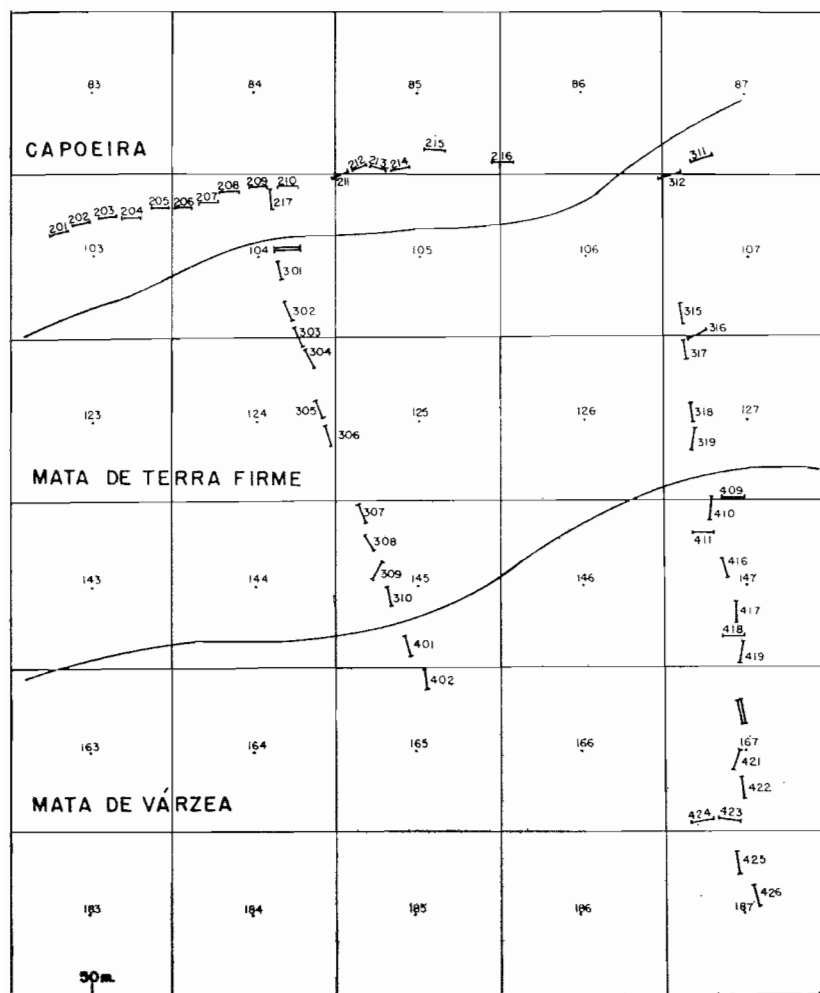


Fig. 2 — Localização das rês de nylon na ária de pesquisas. Cada quadrado tem 100 m de lado.

ro da rês, hora de retirada da rês, altura de captura na rês, data e colocada em um saco de pano, sendo então transportada para o laboratório de campo localizado na ária de pesquisas. Neste, recebia um anel de alumínio numerado, classificada, fichada, sangrada na veia jugular para testes sorológicos e posteriormente liberada.

TABELA 1

SUMÁRIO DAS CAPTURAS, INCLUINDO DATA, HORA, NÚMERO DE INDIVÍDUOS, ESPÉCIES, RECAPTURAS E CAPTURAS NOS TRÊS TIPOS DE VEGETAÇÃO

DATA		HORA		Indivíduos	Espécies	Recapturas	Capoeira	Mata de terra firme	Mata de várzea
Mês e Ano	Dia	Abertura das rês	Fechamento das rês						
1966									
Maio	4	06:00	16:00	33	18	0	19	4	10
"	11	06:00	17:35	42	17	1	26	10	6
"	19	06:00	16:40	56	27	5	19	13	24
"	25	06:00	14:10	13	6	10	6	2	5
Junho	2	06:00	17:00	59	28	9	19	27	13
"	16	06:00	17:15	31	19	6	14	3	14
"	23	06:00	16:30	42	22	11	22	13	7
"	30	06:15	17:00	21	12	5	10	3	8
Julho	6	06:00	17:30	33	19	12	15	11	7
"	13	06:00	17:00	37	20	12	11	16	10
"	20	06:00	17:00	32	19	13	8	18	6
"	27	06:00	17:00	28	19	9	13	8	7
Agosto	3	06:00	16:00	24	19	8	7	10	7
"	11	06:00	17:15	35	24	14	7	16	12
"	17	06:00	16:40	35	25	8	10	17	8
"	24	06:00	17:15	31	22	8	13	12	6
Setembro	14	06:00	16:40	33	21	10	12	12	9
"	21	06:00	17:00	19	12	10	7	8	4
Outubro	5	06:00	16:30	17	10	4	12	5	0
"	13	06:10	16:20	20	12	12	15	3	2
"	20	06:00	16:30	16	12	10	10	4	2
Novembro	2	06:00	17:00	57	25	13	28	18	11
"	11	06:00	16:00	55	24	15	27	16	12
"	16	06:00	16:30	59	21	16	25	22	12
"	24	06:00	16:30	44	25	16	16	11	17
"	30	06:00	16:30	46	25	12	17	11	18
Dezembro	7	06:00	16:00	37	23	15	13	13	11
"	14	06:00	16:00	43	26	16	19	19	5
"	28	06:15	16:00	44	23	14	12	14	18

TABELA 1 (Continuação)

DATA		HORA		Indivíduos	Espécies	Recapturas	Capoeira	Mata de terra firme	Mata de várzea
Mês e Ano	Dia	Abertura das rês	Fechamento das rês						
1967									
Janeiro	4	06:00	16:00	48	30	16	23	12	13
"	19	06:00	16:30	50	22	19	23	15	12
Fevereiro	8	06:00	15:00	43	26	14	23	9	11
"	15	06:00	17:00	45	27	20	19	18	8
"	21	06:00	16:00	32	19	12	11	11	10
Março	1	06:00	16:30	36	21	11	15	15	6
"	8	06:00	16:00	43	22	17	18	16	9
"	15	06:00	14:15	39	25	22	17	14	8
"	25	06:00	15:00	25	17	11	13	7	5
"	31	06:00	15:30	21	14	11	7	7	7
Abril	5	06:00	16:30	17	12	4	10	2	5
"	12	06:00	16:00	33	17	17	8	16	9
"	19	06:00	16:00	37	23	17	18	4	15
"	25	06:00	17:00	33	21	12	12	10	11

A altura máxima das rês é de 2 m, capturando de preferência as espécies de aves que vivem no subosque da mata. Em face da baixa estatura da capoeira, as espécies que vivem no fuste descem para o estrato inferior sendo então capturadas, o que raramente acontece com as habitantes da copa das matas pela excessiva altura das mesmas.

Para o cálculo estimativo da população das aves utilizamos os seguintes índices: *Índice de densidade* — calculado dividindo-se o número total de indivíduos capturados (menos as recapturas) de cada espécie pelo número total de dias de captura. Este índice indica a densidade da espécie no período de tempo considerado.

Índice de frequência — calculado dividindo-se o número de dias em que a espécie foi capturada ou simplesmente re-

capturada pelo número total de dias de captura. O índice de frequência representa a frequência de captura e recaptura da espécie no tempo considerado.

O conjunto dos índices de densidade e frequência indica a abundância da espécie na área no período considerado.

CLIMA

O clima da cidade de Belém acha-se representado na figura 3. Segundo Galvão (1959) pertence ao tipo climático Af da terminologia Köppen. É um clima do tipo de florestas tropicais, característico das regiões equatoriais. É quente e úmido com um mínimo de 60 mm de pluviosidade no mês mais seco. Não existe uma estação seca verdadeira. O exame dos dados meteorológicos de Belém nos ensina que a temperatura média anual é de 26°, 2 C com pequena amplitude térmica de 1°, 3 C. As chuvas são abundantes, atingindo o total de 2.804 mm ao ano e com variação anual de 457,6 mm registrado em março e 86,5 mm em novembro. Os meses de maior pluviosidade são os de janeiro a maio e os de menor, agosto a novembro. O número de dias de chuvas que em março é de 28 dias cai a 13 dias em novembro perfazendo os 12 meses um total de 250 dias de chuvas. A umidade relativa apresenta também certo contraste de 91% em março, desce a 82% em novembro com a média anual elevada de 86%.

Dados climáticos registrados na estação meteorológica da reserva principal da APÊG e referentes aos dias de capturas são representados na figura 4. Os dias de maiores precipitações foram 4 de maio e 30 de novembro. A insolação registra apenas 2 dias sem queima de papel que corresponde a 16 de novembro e 8 de março. A temperatura é baixa nas primeiras horas da manhã (06:00), elevando-se durante o dia para cair ao entardecer. A umidade atua de maneira inversa a da temperatura.

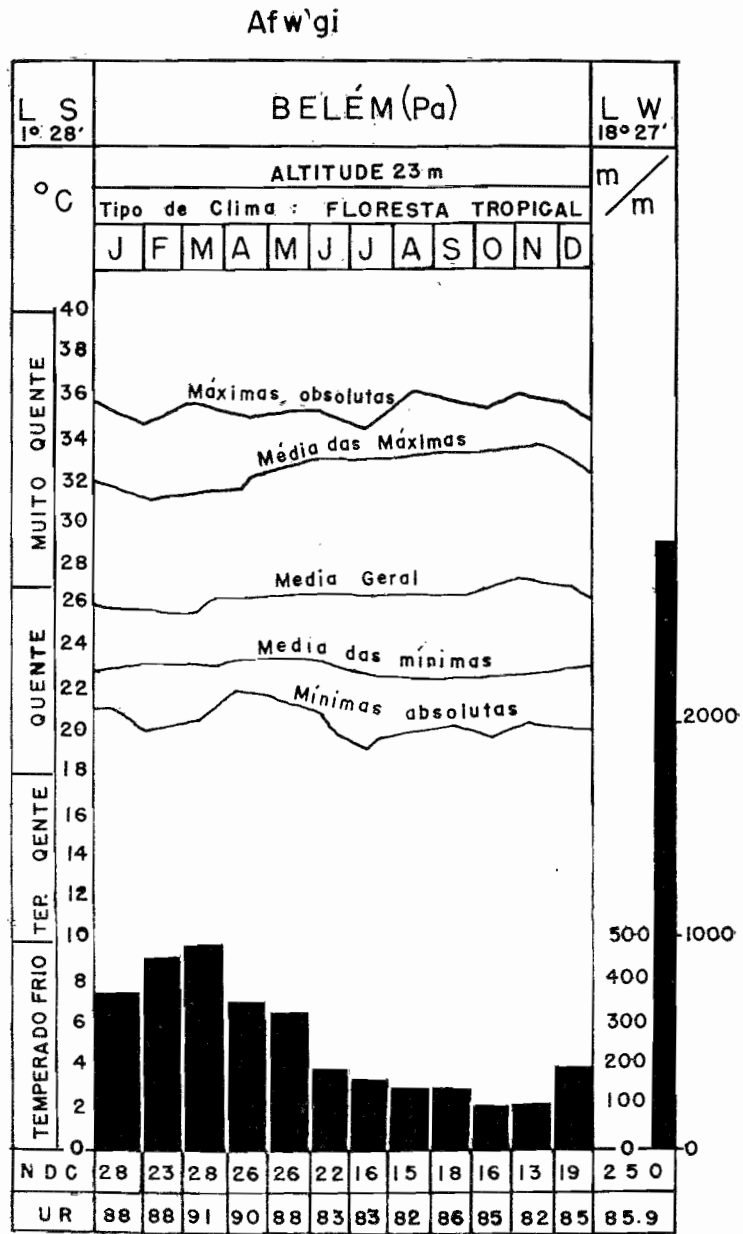


Fig. 3 — Dados climatológicos da cidade de Belém (apud Galvão, 1959).

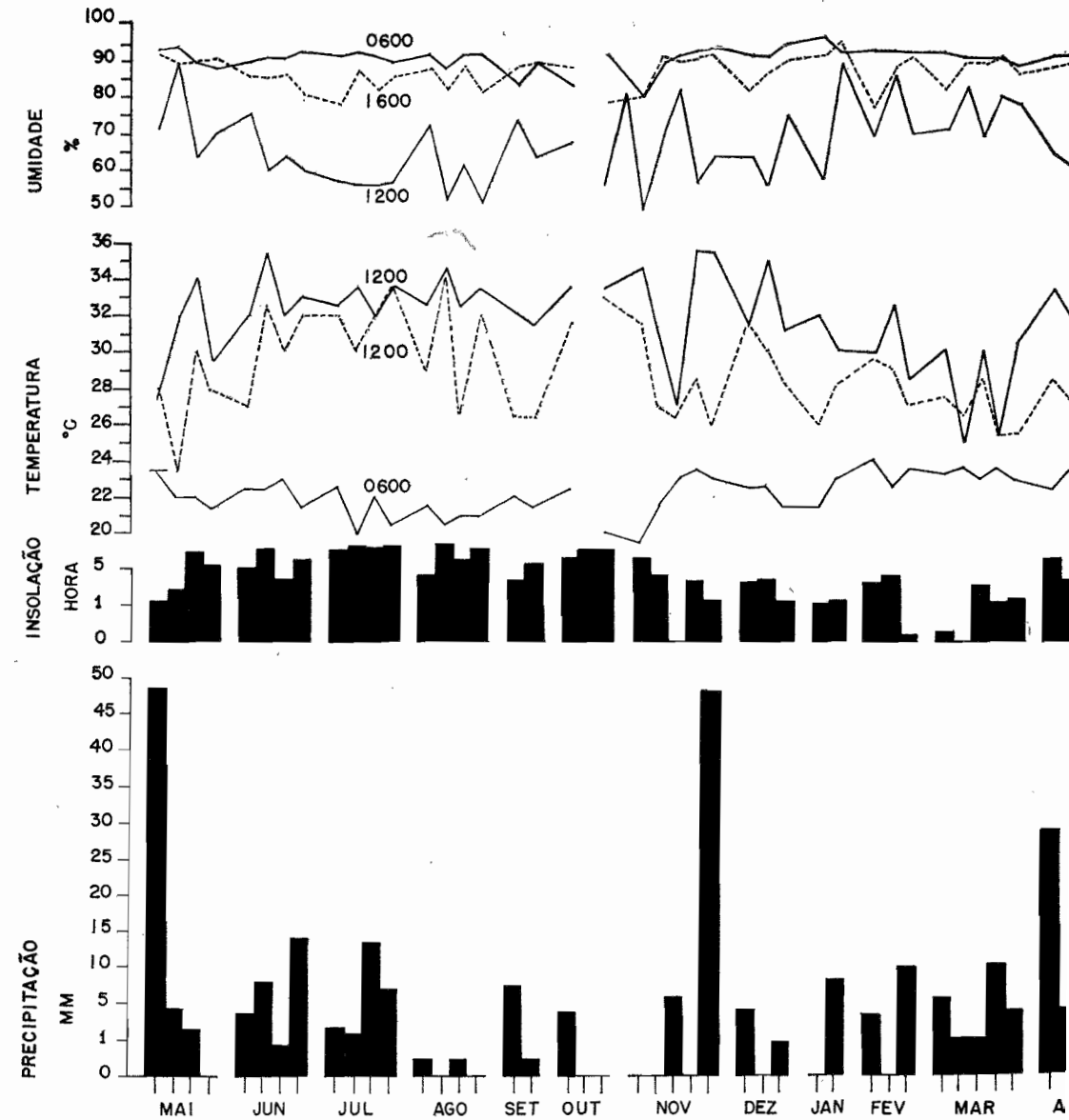


Fig. 4 — Dados climatológicos da reserva principal APEG referentes aos dias de capturas de aves

A AVIFAUNA

A lista que apresentamos a seguir, é o resumo do protocolo da captura das espécies, constando do número de indivíduos, sexo, número do anel, data, habitat e datas de recaptura nos diversos habitats. Na coluna referente à data, não consta o ano, que correspondem a 1966 os meses de maio a dezembro e de janeiro a abril ao ano de 1967, conforme se constata na tabela 1. As abreviações têm o seguinte significado: CAP = Capoeira; MTF = Mata de terra firme; MV = Mata de várzea. Na ordem sistemática e nomenclatura das espécies seguimos a terminologia de De Schauensee (1966).

Família ACCIPITRIDAE

Harpagus bidentatus (Latham, 1790)

Captura

sexo	anel	data	habitat
ad.	657-039	Ago. 24	MTF

Accipiter superciliosus (Linnaeus, 1766)

Captura

sexo	anel	data	habitat
jov.	morto	Fev. 21	CAP

Buteo magnirostris (Gmelin, 1788)

Captura

Recaptura

sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
?	657-036	Jul. 13	MV	—	—	—
ad.	6512-006	Nov. 24	MTF	—	—	—
ad.	6512-007	Dez. 7	MTF	—	—	Abr. 19

Leucopternis schistacea (Sundevall, 1850)

Captura

Recaptura

sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
ad.	6512-005	Ago. 17	MTF	—	Set. 14	—

Família FALCONIDAE

Micrastur gilvicollis (Vieillot, 1817)

sexo	Captura			habitaculo	CAP	Recaptura	
	anel	data	MTF			MV	
?	657-034	Jul. 27	—	CAP	—	—	—
ad.	657-050	Dez. 28	—	MV	—	—	—
ad.	657-060	Mar. 31	—	MV	—	Abr. 19	—

Família EURYPYGIDAE

Eurypyga helias (Pallas, 1781)

sexo	Captura			habitaculo
	anel	data	MV	
ad.	657-032	Mai. 4	—	MV

Família COLUMBIDAE

Leptotila verreauxi (Bonaparte, 1855)

sexo	Captura			habitaculo
	anel	data	CAP	
ad.	657-058	Mar. 15	—	CAP

Leptotila rufaxilla (Richard & Bernard, 1792)

sexo	Captura			habitaculo
	anel	data	MV	
?	657-007	Ago. 17	—	MV
ad.	657-052	Fev. 8	—	CAP
?	morto	Abr. 25	—	MV

Geotrygon montana (Linnaeus, 1758)

sexo	Captura			habitaculo
	anel	data	MV	
♀	655-029	Jun. 2	—	MV
—	morto	Jun. 23	—	CAP
♂	657-035	Jul. 13	—	MV
♀	657-041	Set. 14	—	MV
♂	657-042	Nov. 2	—	MV
—	657-046	Nov. 30	—	MTF
♂	657-049	Dez. 28	—	MTF
♂	657-051	Jan. 19	—	MV
♂	657-053	Fev. 15	—	MV

♂	657-054	Fev. 21	—	MTF
—	657-055	Mar. 8	—	MTF
♀	657-057	Mar. 15	—	MTF
♀	657-056	Mar. 15	—	MTF

Família CUCULIDAE

Coccyzus euleri (Cabanis, 1873)

sexo	Captura			habitaculo
	anel	data	MV	
♀	morto	Jun. 16	—	MV

Coccyzus melacoryphus Vieillot, 1817

sexo	Captura			habitaculo
	anel	data	CAP	
ad.	655-030	Jun. 23	—	CAP
ad.	655-032	Jul. 13	—	MTF
ad.	655-035	Ago. 3	—	MTF

Piaya minuta (Vieillot, 1817)

sexo	Captura			habitaculo
	anel	data	MTF	
ad.	102-180851	Ago. 24	—	MTF

Família CAPRIMULGIDAE

Nyctidromus albicollis (Gmelin, 1789)

sexo	Captura			habitaculo
	anel	data	CAP	
?	655-037	Nov. 30	—	CAP
♂	655-047	Jan. 19	—	CAP

Família THROCHILIDAE

Glaucis hirsuta (Gmelin, 1758)

sexo	Captura			habitaculo
	anel	data	CAP	
♂	morto	Jul. 20	—	CAP
—	morto	Nov. 2	—	CAP
—	morto	Nov. 11	—	MV

Threnetes leucurus (Linnaeus, 1758)

O número de espécimes capturados e a distribuição ecológica da espécie encontra-se representada na figura 5.

Phaethornis superciliosus (Linnaeus, 1766)

O número de espécimes capturados e a distribuição ecológica da espécie encontra-se na figura 5.

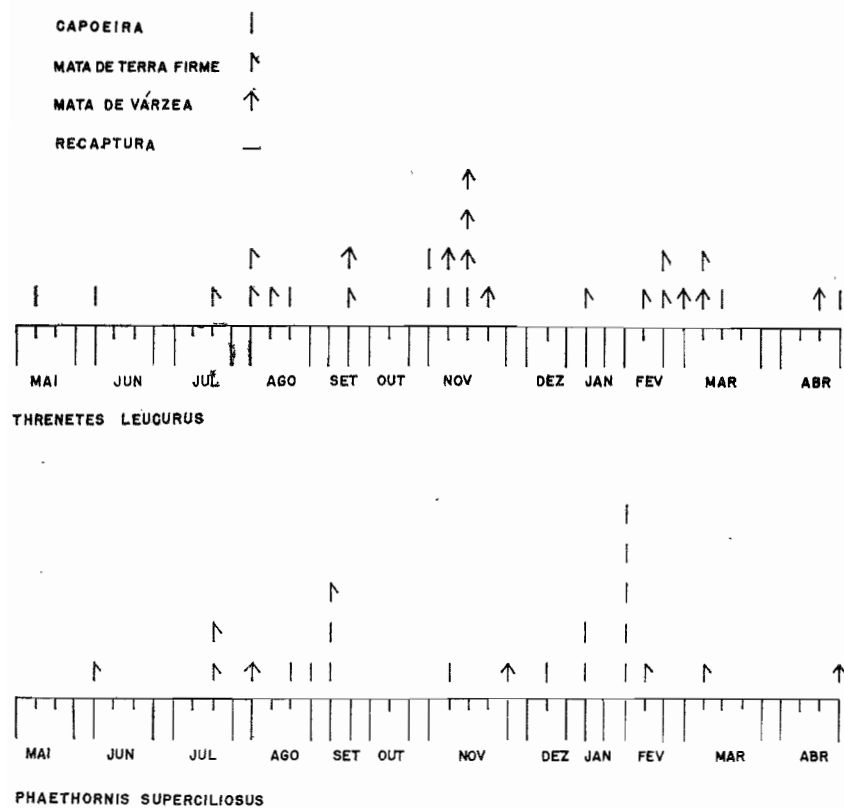


Fig. 5 — Distribuição ecológica e abundância das espécies *Threnetes leucurus* e *Phaethornis superciliosus*. Os traços correspondentes aos meses referem-se aos dias de captura de acordo com a tabela 1.

Phaethornis ruber (Linnaeus, 1758)

Captura

sexo	anel	data	habitat
♂	morto	Ago. 17	MTF
—	morto	Nov. 24	CAP
—	morto	Fev. 15	MTF
—	morto	Mar. 8	CAP
♀	morto	Mar. 15	CAP

Campylopterus largipennis (Boddaert, 1783)

Captura

sexo	anel	data	habitat
—	morto	Mai. 19	MV
♀	morto	Jun. 2	MTF
♀	morto	Jun. 2	CAP
—	morto	Ago. 11	MV
—	morto	Nov. 2	MV
♂	morto	Nov. 2	CAP
—	morto	Nov. 2	CAP
♂	morto	Nov. 2	CAP
—	1. ^a rem.	Nov. 2	CAP
—	2. ^a rem.	Nov. 2	CAP
♂	morto	Nov. 11	CAP
ad.	morto	Nov. 11	CAP
♀	morto	Fev. 8	MV
♀	morto	Mar. 1	MTF
—	3. ^a rem.	Mar. 1	CAP
♀	652-269	Abr. 5	MV
♀	652-270	Abr. 5	MV
♀	morto	Abr. 12	MV
—	morto	Abr. 25	MTF

Chlorestes notatus (Reichenbach, 1795)

Captura

sexo	anel	data	habitat
♂	1	Mai. 4	CAP
♂	morto	Set. 14	CAP
♂	morto	Nov. 2	MV

Thalurania furcata (Gmelin, 1788)

sexo	Captura		
	anel	data	habitat
♀	morto	Mai. 19	MV
♀	morto	Jul. 27	MTF
♀	morto	Ago. 11	MTF
♂	morto	Ago. 17	MV
—	morto	Set. 14	CAP
♂	morto	Nov. 24	CAP
♀	morto	Nov. 24	CAP
♂	morto	Nov. 30	MV
♂	morto	Nov. 30	MV
♂ im.	morto	Dez. 7	MV
♂	morto	Dez. 14	MTF
♀	morto	Fev. 15	MTF
♀	morto	Fev. 21	CAP
♂	morto	Mar. 15	MV
♂	morto	Abr. 12	MV

Heliothryx aurita (Gmelin, 1788)

sexo	Captura		
	anel	data	habitat
♂	morto	Abr. 19	MV

Família TROGONIDAE

Trogon melanurus Swainson, 1838

sexo	Captura		
	anel	data	habitat
♀	655-044	Dez. 7	MTF

Trogon rufus Gmelin, 1788

sexo	Captura		
	anel	data	habitat
♀	657-059	Mar. 25	MTF

Família ALCEDINIDAE

Chloroceryle americana (Gmelin, 1788)

sexo	Captura		
	anel	data	habitat
♂	102-180825	Jun. 23	MV

Chloroceryle inda (Linnaeus, 1766)

sexo	Captura			Recaptura		
	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
♂	655-031	Jun. 30	MV	—	—	—
♂	67-185712	Jun. 30	MV	—	—	—
♂	67-185721	Jul. 26	MV	—	—	—
♂	655-034	Jul. 27	CAP	—	—	—
♀	655-036	Ago. 11	MV	—	—	—
♀	655-040	Nov. 2	MV	—	—	—
♀	67-185749	Nov. 24	MV	—	—	—
♀	654-038	Dez. 28	MV	—	—	—
♀	654-069	Dez. 28	MTF	—	—	Fev. 21
♀	655-052	Fev. 21	MV	—	—	Mar. 25
♂	655-051	Fev. 21	MV	—	—	—
♂	655-063	Abr. 25	MV	—	—	—

Chloroceryle aenea (Pallas, 1764)

sexo	Captura		
	anel	data	habitat
♀	—	Mai. 19	MV
♂	109-34104	Jun. 30	MV
♀	653-216	Jul. 13	CAP
♀	652-205	Ago. 3	MV
♂	653-240	Nov. 11	CAP
♀	653-230	Nov. 11	CAP
♂	653-250	Jan. 4	MV
im.	654-269	Abr. 5	MV

Família MOMOTIDAE

Momotus momota (Linnaeus, 1766)

sexo	Captura		
	anel	data	habitat
—	657-038	Ago. 24	CAP
ad.	657-043	Nov. 11	MTF

Família GALBULIDAE

Galbula albirostris Latham, 1790

sexo	Captura			Recaptura		
	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
♀	67-185731	Jul. 27	MTF	—	Ago. 24	—
♂	67-185732	Jul. 27	MTF	—	—	—

♂	102-180857	Set. 14	MTF	—	—	—
→	102-180860	Set. 21	MTF	Mar. 15	—	—
♂	654-279	Mar. 15	CAP	—	—	—

Família BUCCONIDAE

Malacoptila rufa (Spix, 1824)

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
ad.	655-022	Jun. 2	MTF	—	Jul. 20 Nov. 2 Nov. 11 Mar. 31 Abr. 12	—
ad.	67-185722	Jul. 6	MTF	—	—	—
—	655-033	Jul. 20	MTF	—	—	—
—	67-185744	Nov. 11	MTF	—	Nov. 30 Abr. 12	—

Família RAMPHASTIDAE

Pteroglossus viridis (Linnaeus, 1766)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
♂	657-047	Dez. 14	CAP

Família PICIDAE

Piculus flavigula (Boddaert, 1783)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
♂	655-046	Jan. 4	CAP

Celeus elegans (Muller, 1776)

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
♀	657-033	Mal. 11	MTF	—	—	—
♀	657-037	Ago. 24	CAP	Jan. 4	—	—
♀	657-044	Nov. 16	MTF	—	—	—
♀	657-045	Nov. 16	MTF	—	—	—
♀	657-048	Dez. 28	MV	—	—	—
♀	657-061	Abr. 5	MV	—	—	—

Veniliornis affinis (Swainson, 1821)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
ad.	655-039	Nov. 11	CAP

Família DENDROCOLAPTIDAE

Dendrocincla fuliginosa (Vieillot, 1818)

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
ad.	654-025	Mai. 19	MTF	—	Jun. 23 Nov. 2	Jun. 16 Jul. 20 Jul. 27
ad.	653-030	Jun. 2	MV	—	Mar. 8	—
—	67-185710	Jun. 30	CAP	Ago. 3	Nov. 11	—
—	654-127	Jul. 6	CAP	—	—	Set. 21
ad.	102-180830	Jul. 6	CAP	—	Abr. 25	—
ad.	102-180831	Jul. 6	MTF	—	Out. 20	—
ad.	102-180837	Jul. 13	MTF	—	Dez. 28	—
im.	653-217	Jul. 20	MTF	—	Nov. 11	—
ad.	102-180840	Jul. 20	MTF	—	Nov. 2	—
ad.	67-185725	Nov. 2	MTF	—	Mar. 8 Abr. 12	—
ad.	654-012	Nov. 2	MTF	—	—	—
ad.	67-185742	Nov. 2	MV	—	—	—
—	67-185746	Nov. 16	MTF	—	—	—
ad.	653-017	Fev. 15	CAP	—	—	—

Dendrocincla merula (Lichtenstein, 1818)

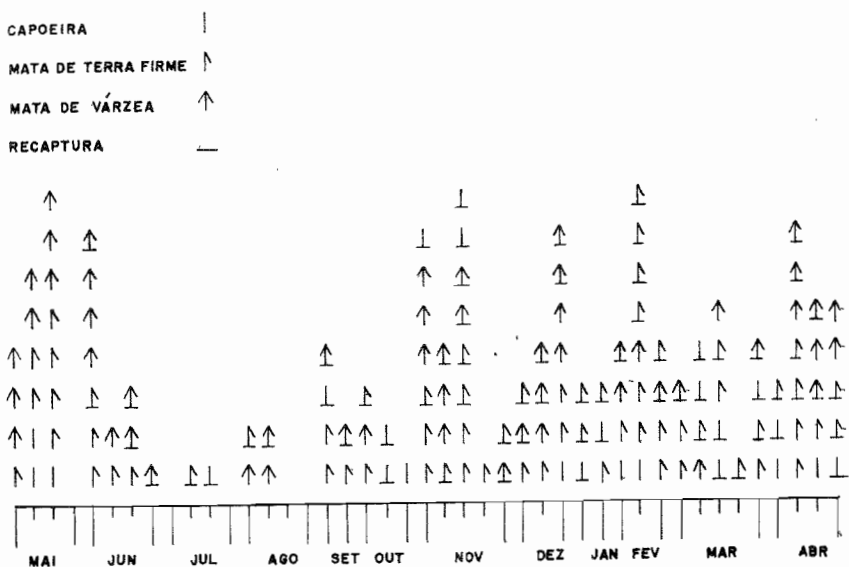
Captura			
sexo	anel	data	habitat
ad.	morto	Ago. 24	MTF

Glyphorynchus spirurus (Vieillot, 1819)

O número de exemplares capturados, recapturados e distribuição ecológica da espécie encontra-se na figura 6.

Dendrocolaptes certhia (Boddaert, 1783)

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
im.	67-185723	Jul. 6	MV	—	—	Ago. 17
ad.	654-105	Jul. 6	MV	—	—	Ago. 24



GLYPHORYNCHUS SPIRURUS

Fig. 6 — Distribuição ecológica e abundância de *Glyphorhynchus spirurus*. (vide figura 5 para maiores detalhes).

Xiphorhynchus picus (Gmelin, 1788)

Captura

sexo	anel	data	habitat
ad.	67-185756	Dez. 4	CAP

Xiphorhynchus pixii (Lesson, 1830)

Captura

sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
—	654-197	Mai. 19	MV	—	—	—
ad.	653-202	Jun. 2	CAP	Nov. 11 Nov. 30 Abr. 19	Jul. 27 Dez. 14 Jan. 19	— — —
—	654-064	Jul. 27	MV	—	—	Set. 14 Nov. 30 Dez. 7 Mar. 15
—	102-180843	Jul. 27	MV	—	—	Ago. 3
—	654-124	Ago. 3	MV	—	—	Fev. 21 Mar. 25

—	102-180849	Ago. 17	MV	Mar. 15	Dez. 14	—
—	654-126	Nov. 16	MTF	—	Dez. 14	—
—	102-180890	Jan. 19	MTF	—	—	—

Xiphorhynchus guttatus (Lichtenstein, 1820)

Captura

Recaptura

sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
ad.	67-185724	Jul. 6	MV	—	—	—
ad.	654-061	Ago. 17	MV	—	Fev. 21	—
—	655-038	Nov. 30	MV	—	—	—
—	655-054	Fev. 21	MTF	—	—	—

Família FURNARIIDAE

Synallaxis rutilans Termminck, 1823

Captura

Recaptura

sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
—	71-82648	Mai. 4	CAP	—	—	—
—	5	Mai. 19	CAP	Jul. 13	Ago. 11	—
—	653-212	Jul. 6	CAP	Ago. 11 Dez. 7	—	—
—	653-215	Jul. 13	CAP	Nov. 2 Out. 5	—	—
—	morto	Ago. 17	CAP	—	—	—
—	109-34035	Ago. 17	CAP	—	—	—
—	653-046	Ago. 24	MTF	—	—	—
—	653-227	Ago. 24	MTF	—	—	—
—	109-34146	Out. 5	CAP	—	—	—
—	109-34073	Dez. 14	MTF	—	—	—
—	653-248	Dez. 14	MTF	—	—	—
—	652-259	Mar. 1	CAP	—	—	—

Philydor pyrhrhodes (Cabanis, 1848)

Captura

Recaptura

sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
—	654-193	Mai. 19	MV	—	—	Dez. 7
—	102-180813	Jun. 16	MV	—	—	—
—	102-180812	Jun. 16	MV	—	—	—
—	102-180850	Ago. 17	MV	—	—	—

Philydor erythrocerus (Pelzeln, 1859)

Captura

sexo	anel	data	habitat
—	102-180892	Jan. 19	MV

Automolus infuscatus (Sclater, 1856)

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
—	654-194	Mai. 19	MV	—	Jun. 30	—
—	654-068	Mai. 19	MV	—	—	—
—	102-180863	Out. 5	MTF	—	—	—
—	67-185738	Out. 5	MTF	—	Nov. 2	—
—	67-185739	Nov. 2	CAP	—	Nov. 11	—
—	654-285	Dez. 28	MV	—	—	Jan. 19
—	67-186762	Jan. 4	MV	—	—	Abr. 19

Xenops minutus (Sparmann, 1788)

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
—	652-111	Jun. 19	MV	Nov. 16	Jun. 23	—
—	652-212	Nov. 2	CAP	Fev. 15	Abr. 25	—
—	109-34167	Nov. 11	MV	Mar. 15	—	—
—	652-219	Dez. 7	CAP	Jan. 4	—	—
—	morto	Dez. 28	CAP	—	—	—
—	morto	Jan. 4	MTF	—	—	—
—	653-263	Mar. 25	CAP	—	—	—

Sclerurus mexicanus Sclater, 1856

Captura			
sexo	anel	data	habitat
♀	morto	Abr. 12	MTF

Sclerurus ruficularis Pelzeln, 1868

Captura			
sexo	anel	data	habitat
—	652-204	Ago. 3	MTF
—	102-180874	Nov. 16	MTF
—	653-015	Nov. 11	MV
—	102-180886	Jan. 4	MV
—	654-284	Fev. 15	MV
—	654-149	Mar. 8	MV

Sclerurus caudacutus (Vieillot, 1816)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
—	morto	Jan. 4	MTF

Família FORMICARIIDAE

Thamnophilus aethiops Sclater, 1858

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
♂	654-172	Mai. 4	MV	—	—	—
♀	654-171	Mai. 4	MV	—	—	Nov. 24
♂	654-189	Mai. 11	MV	—	—	Fev. 15
♂	109-34009	Jun. 2	MTF	—	—	Nov. 24
♀	653-204	Jun. 16	MV	—	—	Abr. 19
♂	653-211	Jun. 23	MTF	—	—	Ago. 24
♀	102-180838	Jul. 13	MTF	—	—	—
ad.	653-224	Ago. 17	MTF	—	—	—
♀	653-226	Ago. 24	MTF	—	—	—
♀	102-180853	Nov. 24	MTF	—	—	—
♀	654-292	Nov. 24	MV	—	—	—
♀	653-130	Nov. 30	MV	—	—	—
♂	654-289	Nov. 30	MTF	—	—	—
♀	102-180879	Dez. 14	MTF	—	—	—

Thamnophilus amazonicus Sclater, 1858

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
♀	653-203	Jun. 2	CAP	Set. 21	—	—
—	653-232	Out. 13	MTF	Nov. 11	—	—
♀	67-185775	Fev. 8	CAP	Mar. 8	—	—
♂	102-180894	Fev. 21	CAP	Out. 20	—	—
♀	102-180898	Mar. 8	CAP	—	—	—
♀	653-272	Abr. 19	CAP	—	—	—
♂	653-271	Abr. 19	CAP	—	—	—
♀	654-257	Abr. 25	CAP	—	—	—

Pygiptila stellaris (Spix, 1825)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
♀	654-299	Jun. 16	MV

♀	102-180828	Jul.	6	MTF
♂	102-180880	Dez.	14	CAP
♂	654-063	Dez.	14	CAP
♂	67-185764	Jan.	4	CAP

Dysithamnus mentalis (Temminck, 1823)

Captura

sexo	anel	data	habitat
♂	morto	Jan. 4	MV
♂	653-273	Abr. 25	MTF

Thamnomanes caesius (Temminck, 1820)

Captura

sexo	anel	data	habitat
♂	71-82686	Jul. 13	MTF
♂	102-180883	Jul. 13	MV
♀	653-153	Set. 14	MV
♂	71-82653	Set. 14	MV
—	653-231	Out. 13	MTF
♀	71-82664	Nov. 2	MTF
♀	653-246	Dez. 7	CAP

Recaptura

CAP	MTF	MV
—	—	—
—	—	—
—	—	Dez. 7
—	—	Nov. 16
—	—	—
—	Nov. 24	—
—	—	—

Myrmotherula hauxwelli (Sclater, 1857)

O resultado das capturas, recapturas e distribuição ecológica desta espécie encontra-se na figura 7.

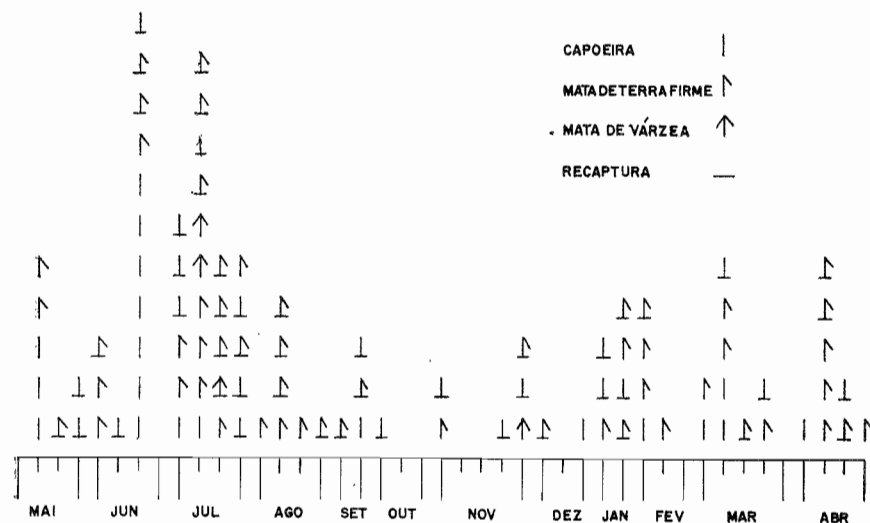
Myrmotherula axillaris (Vieillot, 1817)

Captura

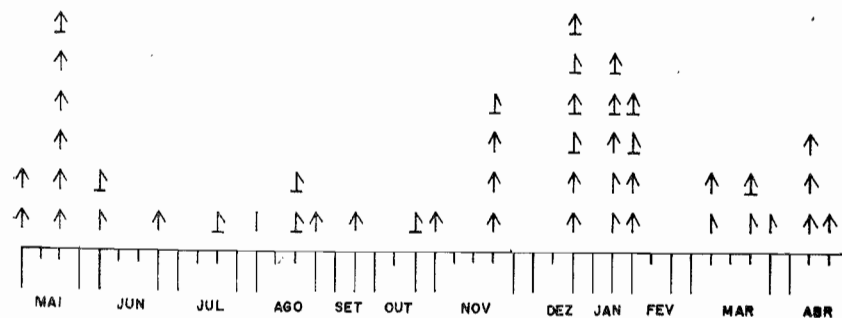
sexo	anel	data	habitat
♀	71-82631	Mai. 11	CAP
♂	652-030	Mai. 19	MV
♀	652-077	Jun. 2	MV
♂	652-202	Jun. 2	MV
♀	109-34030	Jun. 23	CAP
♂	109-34026	Jun. 23	CAP
♀	morto	Jul. 27	MV
♂	109-34180	Nov. 16	CAP
♀	morto	Fev. 15	MTF
♀	652-265	Mar. 15	CAP
♀	652-268	Mar. 15	CAP

Recaptura

CAP	MTF	MV
—	—	—
—	—	Jun. 2
—	—	Nov. 24
—	—	Mar. 15
—	—	Abr. 12
—	—	—
—	—	—
—	—	—
—	—	—
—	—	—
—	—	—



PYRIGLENA LEUCONOTA



MYRMOTHERULA HAUXWELLI

Fig. 7 — Distribuição ecológica e abundância de *Myrmotherula hauxwelli* e *Pyriglena leuconota* (vide figura 5 para maiores detalhes).

Myrmotherula longipennis Pelzeln, 1869

Captura

sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
♂	morto	Mai. 4	MV	—	—	—
♂	morto	Mai. 11	MV	—	—	—

Recaptura

♀	652-057	Mai. 11	MV	—	—	Set. 14 Nov. 24 Dez. 28 Mar. 1 Mar. 31
♂	109-34105	Jul. 6	MV	—	—	Set. 14 Dez. 28 Mar. 1
♀	652-237	Fev. 8	MTF	—	—	—

Cercomacra cinerascens (Sclater, 1857)**Captura**

sexo	anel	data	habitat
♂	morto	Nov. 24	CAP

Cercomacra tyrannina (Sclater, 1855)**Captura**

sexo	anel	data	habitat
♂	23	Mai. 19	MTF

Pyriglena leuconota (Spix, 1824)

O número de exemplares capturados, recapturados e a distribuição ecológica da espécie encontra-se representada na figura 7.

Hypocnemoides maculicauda (Pelzeln, 1869)**Captura**

sexo	anel	data	habitat
♂	652-199	Mai. 11	CAP

Hylophylax poecilonota (Cabanis, 1847)**Captura****Recaptura**

sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
♂	102-180818	Jun. 23	MTF	—	Jul. 6	—
♀	653-014	Nov. 16	MTF	—	—	—
♂	652-233	Jan. 19	MTF	—	Mar. 1 Abr. 12	Fev. 8
♀	102-180899	Mar. 25	MTF	—	—	—

Phlegopsis nigromaculata (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**Captura****Recaptura**

sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
—	654-048	Mai. 11	CAP	—	—	Mai. 25
—	654-071	Mai. 11	CAP	—	—	Mai. 25

—	654-183	Mai. 11	MTF	Jan. 19	Jun. 2 Fev. 21	Jul. 13
—	654-181	Mai. 11	CAP	Jul. 6	Jul. 13 Ago. 17 Ago. 11	Mai. 25
—	654-196	Mai. 19	MV	—	Mai. 25	—
—	654-195	Mai. 19	MV	—	Mai. 25	—
—	654-035	Mai. 25	MV	—	Dez. 14 Fev. 21	Jul. '13
—	654-028	Mai. 25	MV	—	—	Ago. 3
—	654-209	Jun. 2	MTF	—	—	—
—	67-185708	Jun. 23	MV	—	—	—
—	67-185707	Jun. 23	MV	—	—	—
—	67-185719	Jul. 6	MTF	—	Mar. 8	—
—	67-185761	Dez. 28	MTF	—	—	—
—	67-185760	Dez. 28	MTF	—	—	—
—	67-185770	Jan. 19	CAP	—	Fev. 8 Mar. 1	—
—	102-180887	Jan. 19	CAP	—	—	—
—	67-185788	Mar. 1	MTF	—	—	—

Formicarius colma Boddaert, 1783**Captura**

sexo	anel	data	habitat
♂	654-272	Abr. 5	MTF

Formicarius analis (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**Captura****Recaptura**

sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
ad.	654-016	Mai. 19	MV	—	—	—
ad.	654-287	Dez. 7	CAP	—	—	—
ad.	654-085	Dez. 14	MTF	—	Mar. 15 Abr. 19	—
ad.	655-048	Fev. 8	CAP	—	Mar. 15	—
ad.	67-185786	Fev. 21	MV	—	—	—
ad.	102-180897	Mar. 8	MTF	—	—	—
ad.	655-034	Mar. 15	MTF	Abr. 5	—	—

Família CONOPOPHAGIDAE

Conopophaga roberti Hellmayr, 1905**Captura**

sexo	anel	data	habitat
♂	102-180878	Dez. 14	MTF

Corythopsis torquata Tshudi, 1844

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
—	652-183	Mai. 4	CAP	—	Out. 20	—
—	653-213	Jul. 13	MTF	—	Out. 13	—
jov.	109-34110	Jul. 20	MV	—	Fev. 15	Mar. 1
					Mar. 8	
					Mar. 15	
—	102-180859	Set. 14	MTF	—	Out. 20	—
—	109-34079	Dez. 28	MTF	—	Jan. 4	—
ad.	652-247	Fev. 15	MTF	—	—	—

Família COTINGIDAE

Attila spadiceus (Gmelin, 1789)

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
—	653-207	Jun. 2	MV	Jul. 27	—	Jul. 6
—	102-180810	Jun. 16	CAP	—	—	—
—	morto	Ago. 3	CAP	—	—	—
—	654-293	Nov. 11	CAP	Fev. 8	—	—

Attila cinnamomeus (Gmelin, 1789)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
—	655-049	Fev. 21	CAP

Pachyramphus polychopterus (Vieillot, 1818)

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
♂	653-218	Jul. 27	CAP	Out. 13	—	—
♂	109-34032	Ago. 11	CAP	—	—	—
♂	654-288	Nov. 30	CAP	—	—	—

Pachyramphus marginatus (Lichtenstein, 1823)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
♀	morto	Jul. 13	MTF
♀	653-242	Nov. 30	CAP
♂	109-34061	Nov. 30	MTF

Platypsaris minor (Lesson, 1830)

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
♀	654-286	Dez. 27	MTF	Dez. 14	—	—
♂	67-185755	Dez. 14	CAP	—	—	—

Família PIPRIDAE

Pipra fasciicauda Hellmayr, 1906

Captura			
sexo	anel	data	habitat
♂	morto	Mai. 19	MV
♂	653-115	Jun. 2	MTF
♀	109-34117	Jul. 27	CAP
♂	109-34066	Dez. 7	MTF
♀	morto	Abr. 19	CAP

Pipra erythrocephala (Linnaeus, 1758)

O resumo das capturas, recapturas, abundância e distribuição ecológica da espécie encontra-se representada na figura 8.

Pipra pipra (Linnaeus, 1758)

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
♂	71-82547	Mai. 4	CAP	—	Jun. 2	—
♂	652-185	Mai. 4	MTF	—	Jul. 20	—
♂	109-34016	Jun. 2	MV	—	Ago. 24	—
					Nov. 16	
♂	71-82637	Jun. 2	MTF	—	Jun. 23	Mar. 31
♀	109-34008	Jun. 2	MTF	—	—	—
♂	71-82548	Jun. 2	MTF	—	—	—
♀	71-82524	Dez. 7	MV	—	—	—
♀	morto	Fev. 15	MV	—	—	—
♂	71-82694	Mar. 25	MV	—	—	—
♀	653-259	Mar. 25	MTF	—	—	Abr. 25
♂	morto	Abr. 19	MV	—	—	—
—	652-281	Abr. 25	MV	—	—	—

Chiroxiphia pareola (Linnaeus, 1766)

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
♂	16	Mai. 19	CAP	—	—	—
♂	21	Mai. 19	CAP	—	—	—

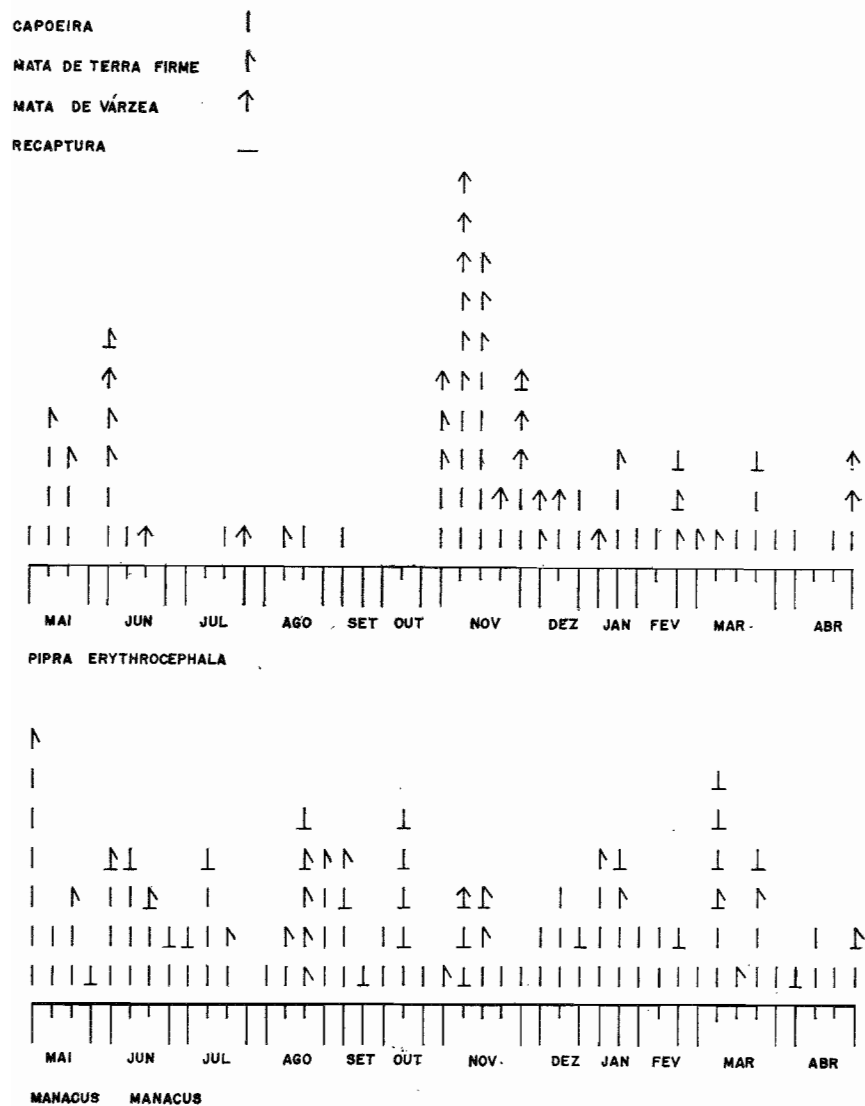


Fig. 8 — Distribuição ecológica e abundância de *Pipra erythrocephala* e *Manacus manacus* (vide figura 5 para maiores detalhes).

♂	653-208	Jun. 23	MTF	—	—	—
—	653-103	Jun. 30	MTF	—	—	—
♂	102-180826	Jun. 30	CAP	—	—	—
♀	653-214	Jul. 13	CAP	—	—	—
♂	102-180834	Jul. 13	MTF	—	—	—
♂	morto	Ago. 17	MTF	—	—	—
♂	morto	Ago. 11	MV	—	—	—
♂	653-221	Ago. 11	CAP	—	—	—
♂	109-34136	Ago. 24	CAP	—	—	—
—	653-229	Set. 14	MTF	—	—	—
—	102-180865	Out. 20	CAP	—	—	—
—	653-237	Nov. 2	MTF	—	—	—
♀	653-236	Nov. 2	MV	Nov. 24	—	—
♂	109-34198	Nov. 24	MTF	—	—	—
♂	109-34058	Nov. 30	CAP	—	—	—
♀	653-241	Nov. 30	MTF	—	—	—
♂	71-82649	Dez. 14	CAP	—	—	—
♀	109-34078	Dez. 28	MTF	—	—	—
♀	109-34075	Dez. 28	CAP	—	—	—
♂	652-227	Jan. 4	MV	Abr. 25	—	—
♀	653-251	Jan. 19	CAP	—	—	—
♂	102-180893	Fev. 8	CAP	—	—	—
♂	653-252	Fev. 15	CAP	—	—	—
♂	653-299	Mar. 8	MV	—	—	—

Manacus manacus (Linnaeus, 1766)

As capturas, recapturas, abundância e distribuição ecológica desta espécie encontra-se representada na figura 8.

Schiffornis turdinus (Wied, 1831)

sexo	Captura			Recaptura		
	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
—	654-173	Mai. 4	MV	—	Set. 14	Jun. 23 Jul. 27 Jan. 4
—	654-190	Mai. 11	MTF	—	Jul. 20	Dez. 7 Jan. 19 Out. 20
—	654-185	Mai. 11	MV	—	—	—
—	102-180845	Ago. 11	MTF	—	—	Set. 21
—	654-026	Jan. 19	MV	—	—	—
—	67-185778	Fev. 8	MV	—	—	—
—	655-056	Mar. 25	MV	—	—	—

Família TYRANNIDAE

Myiarchus tuberculifer (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
—	653-145	Ago. 24	MV
—	morto	Ago. 24	MV

Myiobius barbatus (Gmelin, 1789)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
—	morto	Jul. 27	CAP
—	morto	Jul. 27	CAP

Onychorhynchus coronatus (Muller, 1776)

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
♂	morto	Mai. 4	CAP	—	—	—
♂	109-34028	Jun. 23	CAP	—	—	—
—	109-34042	Out. 5	CAP	Out. 13	—	—
♂	morto	Nov. 24	CAP	—	—	—
♀	morto	Dez. 14	MTF	—	—	—
♂	morto	Mar. 15	CAP	—	—	—

Platyrinchus saturatus Salvin & Godman, 1882

Captura			
sexo	anel	data	habitat
♂	morto	Jul. 20	MTF
♂	morto	Ago. 3	MTF

Talmomyas poliocephalus (Taczanowski, 1884)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
—	109-34010	Jun. 2	CAP
—	109-34094	Mar. 1	CAP
—	morto	Mar. 15	CAP

Talmomyas flaviventris (Wied, 1831)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
♀	morto	Ago. 11	CAP

Rhynchocyclus olivaceus (Temminck, 1820)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
—	102-180864	Ago. 11	MV

Todirostrum fumifrons Hartlaub, 1853

Captura			
sexo	anel	data	habitat
—	morto	Mar. 1	CAP

Colopteryx galeatus (Boddaert, 1783)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
♂	109-34018	Jun. 2	CAP
—	morto	Ago. 3	MTF
—	109-34128	Ago. 17	MTF
—	109-34172	Nov. 11	CAP
—	morto	Fev. 8	MTF
—	morto	Mar. 1	MTF
—	morto	Mar. 8	CAP

Tyrannulus elatus (Latham, 1790)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
♂	morto	Fev. 15	CAP

Pipromorpha oleaginea (Lichtenstein, 1823)

As capturas, recapturas e distribuição geológica da espécie encontra-se na figura 9.

Pipromorpha macconnelli Chubb, 1919

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
—	8	Mai. 19	MTF	—	—	—
—	109-34015	Jun. 6	MTF	—	—	—
—	652-062	Jul. 6	MTF	—	—	—
—	109-34112	Jul. 20	MTF	—	—	—
—	71-82620	Jul. 27	MV	—	—	—
—	109-34121	Ago. 3	MV	—	—	—
—	109-34124	Ago. 11	MV	—	—	Nov. 24
—	109-34127	Ago. 17	MTF	—	—	—

—	109-34132	Ago. 24	CAP	—	—	—
—	morto	Ago. 24	MV	—	—	—
—	morto	Nov. 2	MTF	—	—	—
—	109-34164	Nov. 11	CAP	—	—	—
—	652-010	Nov. 11	CAP	—	—	—
—	109-34181	Nov. 16	CAP	—	—	—
—	109-34177	Nov. 16	CAP	—	—	—
—	109-34187	Nov. 16	MTF	—	Jan. 19	—
—	109-34053	Nov. 24	MTF	—	—	—
—	109-34064	Nov. 30	MV	—	—	—
—	109-34057	Nov. 30	CAP	—	—	—
—	652-015	Dez. 14	CAP	—	—	—
—	morto	Jan. 4	MTF	—	—	—
—	109-34145	Jan. 19	MTF	—	—	—
—	109-34099	Mar. 8	MTF	—	—	—
—	652-277	Abr. 19	CAP..	—	—	—

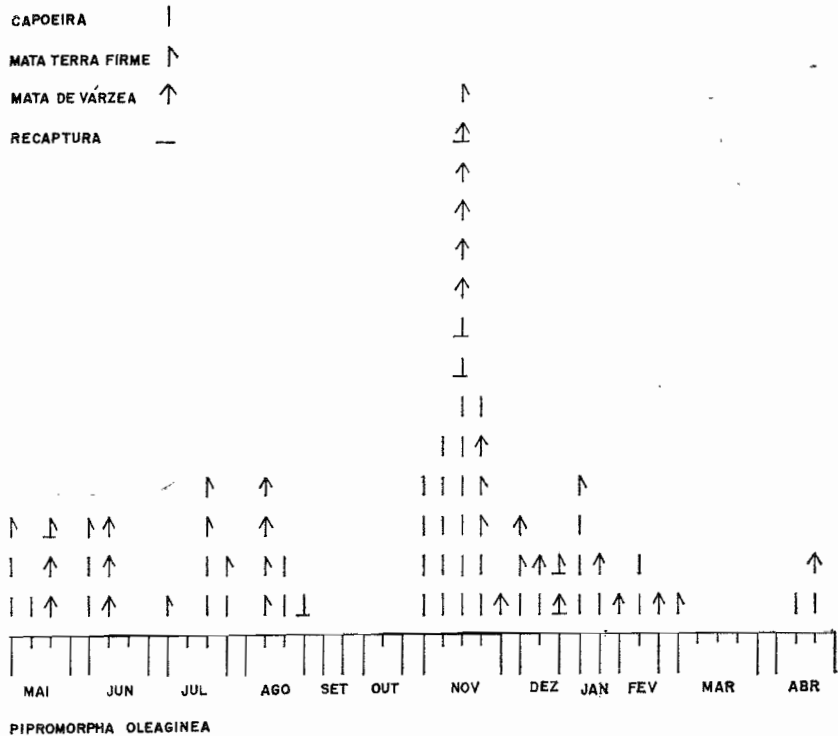


Fig. 9 — Distribuição ecológica e abundância de *Pipromorpha oleaginea* (vide figura 5 para maiores detalhes).

Família TROGLODYDAE

Thryothorus genibarbis Swainson, 1837

sexo	Captura			Recaptura		
	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
—	652-191	Mai. 4	CAP	—	—	—
—	653-205	Jun. 16	CAP	—	—	—
—	653-206	Jun. 16	CAP	Ago. 11	—	—
—	653-219	Ago. 3	CAP	—	—	—

Microcerculus marginatus (Sclater, 1855)

sexo	Captura			Recaptura		
	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
—	653-210	Jun. 2	MV	—	—	—
—	653-141	Jun. 2	MTF	—	Jul. 13	Jun. 30
—	653-138	Set. 14	MTF	—	Ago 24	—
—	109-34041	Set. 14	CAP	—	Fev. 8	Nov. 24
—	652-217	Dez. 7	MV	—	Abr. 12	—
—	morto	Dez. 28	MV	—	—	—
—	652-225	Jan. 4	MV	—	—	Dez. 14

Família TURIDAE

Turdus leucomelas Vieillot, 1818

sexo	Captura		
	anel	data	habitat
—	102-180842	Jul. 27	MTF
—	67-185733	Ago. 17	CAP
—	655-041	Out. 5	CAP
—	655-057	Mar. 31	MTF

Turdus fumigatus (Lichenstein, 1823)

sexo	Captura			Recaptura		
	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
—	654-205	Jun. 2	MV	—	Jan. 4	—
—	654-204	Jun. 2	MV	—	—	—
—	67-185728	Jul. 13	MV	—	—	—
—	655-042	Out. 13	MV	—	—	—
—	67-185748	Nov. 24	MV	—	—	—
—	morto	Jan. 19	MV	—	—	Jan. 4

—	67-185784	Fev. 15	MTF	—	—	—
—	67-185785	Fev. 15	MTF	—	—	—
—	655-061	Abr. 19	MV	—	—	—

Turdus nudigenis Lafresnaye, 1848

Captura			
sexo	anel	data	habitat
—	morto	Abr. 25	CAP

Turdus albicollis (Vieillot, 1818)

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
—	102-180814	Jun. 23	MTF	—	Jun. 30	Ago. 11
					Ago. 3	Ago. 17
					Dez. 28	Jan. 19
						Fev. 15
—	654-047	Jun. 30	MV	—	—	Abr. 25
—	654-082	Jun. 30	MV	—	Ago. 3	Abr. 19
					Dez. 14	
—	102-180827	Jul. 6	MV	—	—	Jul. 13
—	653-223	Ago. 17	MV	—	—	—
—	102-180847	Ago. 17	MTF	—	Mar. 8	—
—	102-180848	Ago. 17	MTF	—	—	Nov. 24 ²
—	654-297	Ago. 3	MTF	—	—	—
—	67-185701	Set. 21	MTF	—	—	—
—	67-185735	Set. 21	MTF	—	Mar. 15	Out. 13
						Fev. 15 ²
—	654-033	Nov. 24	MV	—	—	—
—	67-185753	Nov. 30	MV	—	—	—
—	67-185765	Jan. 4	MV	—	—	—

Família SYLVIDAE

Ramphocaenus melanurus Vieillot, 1819

Captura			
sexo	anel	data	habitat
♀	morto	Ago. 24	CAP

Família VIREONIDAE

Cyclarhis guianensis (Gmelin, 1789)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
ad.	102-180866	Nov. 2	CAP

Família PARULIDAE

Basileuterus rivularis (Wied, 1821)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
—	morto	Jun. 23	CAP
—	653-265	Mar. 31	MV
—	654-273	Abr. 5	MV

Família COEREBIDAE

Coereba flaveola (Linnaeus, 1758)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
ad.	109-34097	Jan. 19	CAP
ad.	652-263	Mar. 1	CAP

Cyanerpes caeruleus (Linnaeus, 1758)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
♂	109-34062	Nov. 30	MV

Família THRAUPIDAE

Tanagra cayennensis Gmelin, 1789

Captura				Recaptura		
sexo	anel	data	habitat	CAP	MTF	MV
♂	652-195	Mai. 4	CAP	Mai. 11	—	—
♂	morto	Mai. 11	CAP	—	—	—
♂	18	Mai. 19	CAP	—	—	—
♀	morto	Ago. 11	MV	—	—	—
♀	109-34178	Nov. 16	MV	—	—	—
♀	652-244	Fev. 8	MV	—	—	Fev. 21
♀	653-260	Mar. 25	CAP	Abr. 12	—	—
♀	morto	Abr. 25	MV	—	—	—

Thraupis episcopus (Linnaeus, 1766)

Captura			
sexo	anel	data	habitat
ad.	102-180881	Dez. 14	CAP

Thraupis palmorum (Wied, 1821)

Captura

sexo	anel	data	habitat
ad.	654-199	Mai. 19	CAP
ad.	morto	Fev. 21	CAP

Ramphocelus carbo (Pallals, 1764)

Os resultados das capturas, recapturas e distribuição ecológica da espécie encontra-se na figura 10.

Tachyphomus rufus (Boddaert, 1783)

Captura

sexo	anel	data	habitat
♀	654-290	Nov. 30	CAP

Tachyphomus surinamus (Linnaeus, 1766)

Captura

sexo	anel	data	habitat	Recaptura		
				CAP	MTF	MV
♀	102-180811	Jun. 16	MV	—	—	—
♂	653-067	Set. 21	MTF	Fev. 8	—	—
♀	653-243	Nov. 30	MV	—	—	Jan. 4
—	653-256	Mar. 15	MV	—	—	—

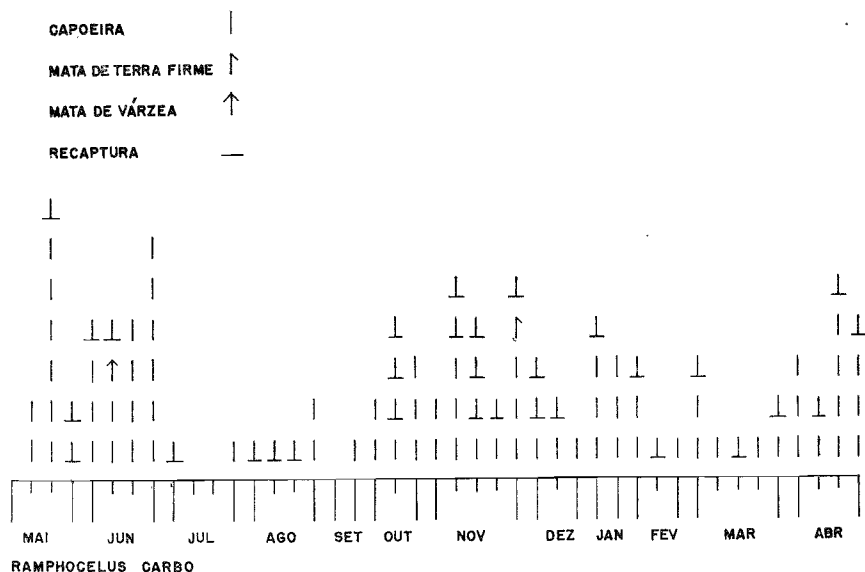


Fig. 10 — Distribuição ecológica e abundância de *Ramphocelus carbo* (vide figura 5 para maiores detalhes).

Família FRINGILLIDAE

Saltator maximus (Muller, 1776)

A distribuição ecológica da espécie, número de capturas e recapturas encontra-se representada na figura 11.

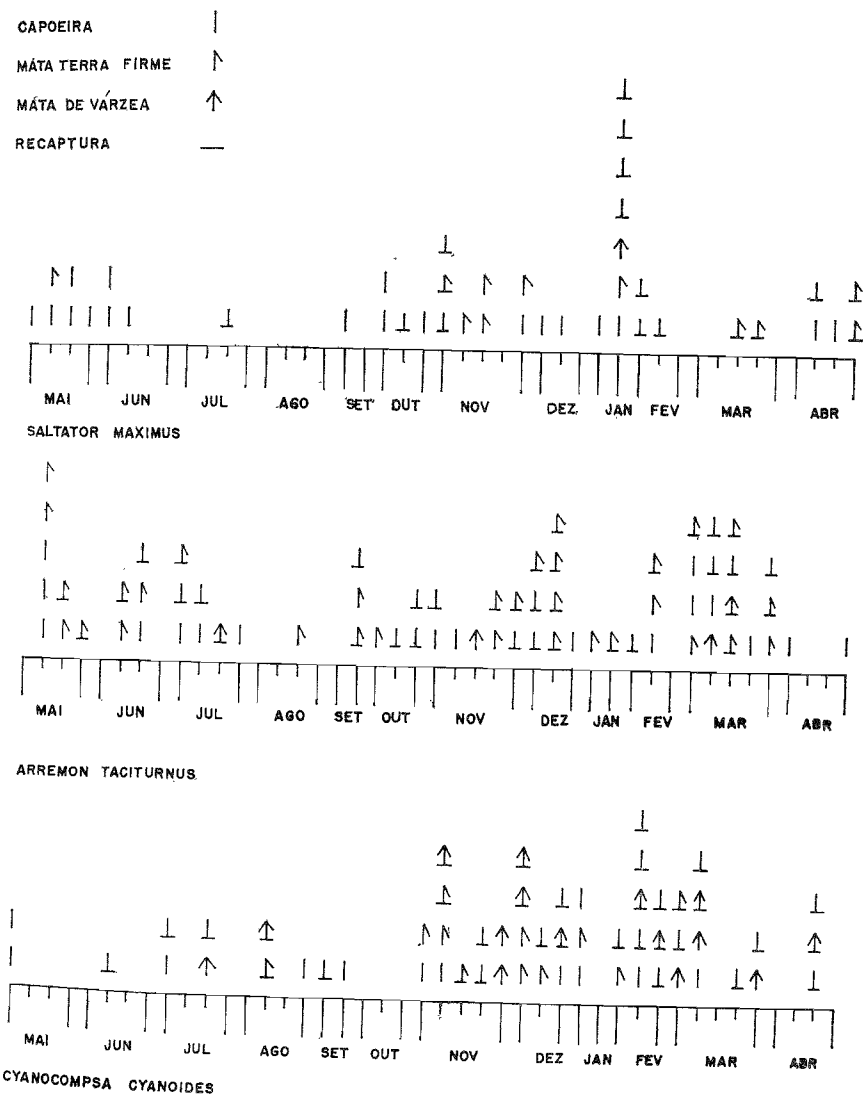


Fig. 11 — Distribuição ecológica e abundância de *Saltator maximus*, *Cyanocompsa cyanoides* e *Arremon taciturnus* (vide figura 5 para maiores detalhes).

Cyanocompsa cyanoides (Lafresnaye, 1847)

O número de capturas, recapturas e distribuição ecológica da espécie acha-se representada na figura 11.

Oryzoborus angolensis (Linnaeus, 1766)

Captura

sexo	anel	data	habitat
♀	109-34007	Jun. 2	MTF

Arremon taciturnus (Hermann, 1783)

A distribuição ecológica, número de capturas e recapturas nesta espécie encontra-se representada na figura 11.

DESCRIÇÃO DAS ÁREAS ECOLÓGICAS E SUA AVIFAUNA

O aspecto fisionômico da vegetação é representado no diagrama perfil da figura 12. A distribuição ecológica das aves, número de capturas, recapturas, índices de densidade e freqüência, número de dias de capturas e as recapturas encontram-se nas tabelas 2, 3, 4.

Capoeira — Estava localizada entre a estrada de acesso a área de estudo e a mata de terra firme. Apresentava-se em estágio de desenvolvimento no qual já se encontram definidos dois estratos, um deles formando um fuste bem definido. O subosque, ainda fechado e bastante emaranhado pela vegetação, dificultava sua penetração pelo homem. O estrato superior que constitui a copa tem cerca de 15 a 20 m de altura. As embaúbas (*Cecropia*) são abundantes, caracterizando a paisagem da vegetação. O diâmetro dos troncos das árvores é ao redor de 10 cm. O solo é formado de Latosol Concrecionário e Latosol Amarelo. Não é inundado pelas águas das marés e dos igarapés nas enchentes anuais. A Capoeira é um estágio de sucessão vegetal na formação da mata de terra firme.

Na tabela 2 encontramos o número total de espécies de aves capturadas neste tipo de vegetação. A espécie mais abundante foi *Ramphocelus carbo* com o total de 71 indivíduos capturados e o índice de densidade 1.56 e o de freqüência 0.93. *Manacus manacus* é a espécie co-dominante com

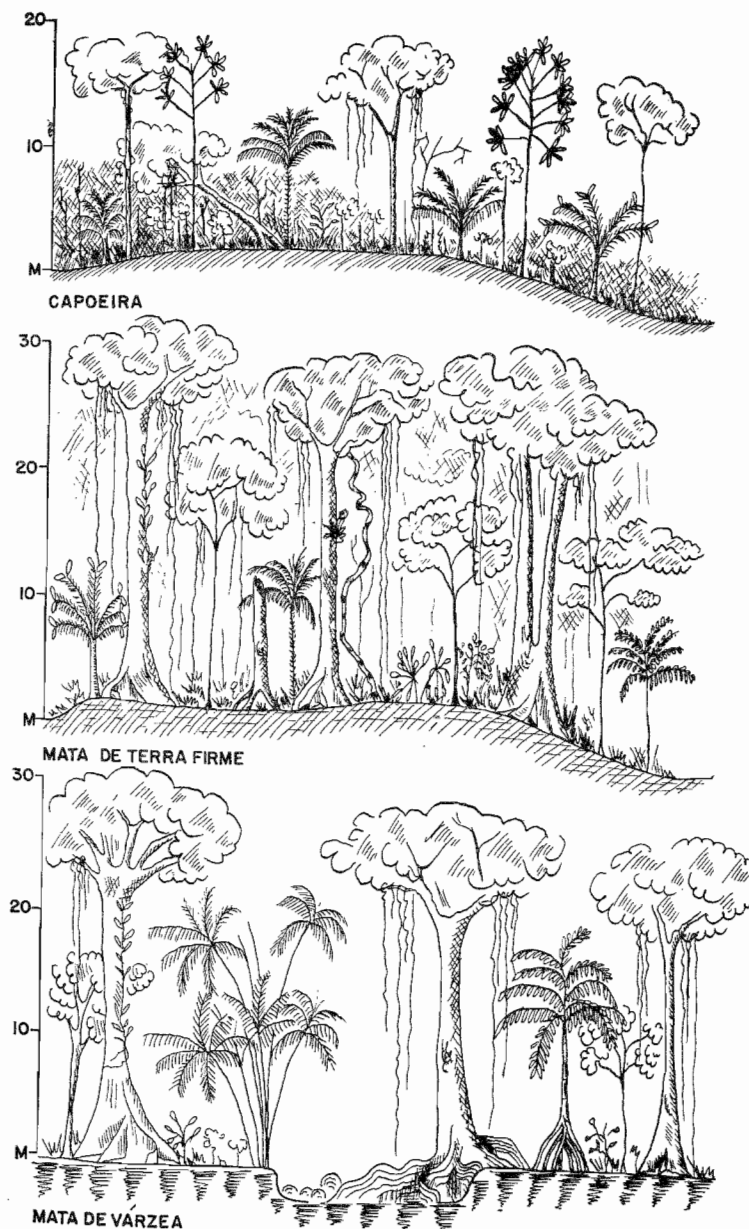


Fig. 12 — Diagrama perfil dos três tipos de comunidades vegetais na área de pesquisas.

TABELA 2

CAPOEIRA

COMPRIMENTO DO TRANSECTO 300m; NÚMERO DE DIAS
DE CAPTURA 43; NÚMERO DE RÊDES 17

Espécies	N.º de indivíduos capturados	Recapturas	Índice de densidade	Índice de frequência	N.º de dias de captura
Não Passeriformes					
ACCIPITRIDAE					
<i>Accipiter superciliosus</i>	1	—	.03	.03	43/1
FALCONIDAE					
<i>Micrastur gilvicollis</i>	1	—	.03	.03	43/1
COLUMBIDAE					
<i>Leptotila rufaxilla</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Leptotila verreauxi</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Geotrygon montana</i>	1	—	.03	.03	43/1
CUCULIDAE					
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	1	—	.03	.03	43/1
COPRIMULGIDAE					
<i>Nyctidromus albicollis</i>	2	—	.05	.05	43/2
TROCHILIDAE					
<i>Phaethornis superciliosus</i>	13	—	.30	.17	43/7
<i>Threnetes leucurus</i>	9	—	.20	.19	43/8
<i>Campylopterus largipennis</i>	9	—	.20	.07	43/3
<i>Thalurania furcata</i>	4	—	.09	.07	43/3
<i>Phaethornis ruber</i>	3	—	.07	.07	43/3
<i>Glaucois hirsuta</i>	2	—	.05	.05	43/2
<i>Chlorestes notatus</i>	2	—	.05	.05	43/2
ALCEDINIDAE					
<i>Chloroceryle inda</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Chloroceryle aenea</i>	3	—	.07	.05	43/2
MOMOTIDAE					
<i>Momotus momota</i>	1	—	.03	.03	43/1
GALBULIDAE					
<i>Galbula albirostris</i>	1	—	.03	.03	43/1
RAMPHASTIDAE					
<i>Pteroglossus viridis</i>	1	—	.03	.03	43/1
PICIDAE					
<i>Piculus flavigula</i>	1	—	.03	.03	43/1

TABELA 2 (Continuação)

Espécies	N.º de indivíduos capturados	Recapturas	Índice de densidade	Índice de frequência	N.º de dias de captura
<i>Celeus elegans</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Viniliornis affinis</i>	1	—	.03	.03	43/1
Suboscines					
DENDROCOLAPTIDAE					
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	9	16	.21	.47	43/20
<i>Dendrocicla fuliginosa</i>	4	1	.09	.09	43/4
<i>Xiphorhynchus picus</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Xiphorhynchus spixii</i>	1	4	.03	.12	43/5
FURNARIIDAE					
<i>Synallaxis rutilans</i>	8	7	.19	.20	43/9
<i>Xenops minutus</i>	4	4	.09	.17	43/7
<i>Automolus infuscatus</i>	1	—	.03	.03	43/1
FORMICARIIDAE					
<i>Pyriglena leuconota</i>	19	21	.45	.49	43/21
<i>Thamnophilus amazonicus</i>	7	4	.17	.20	43/9
<i>Myrmotherula axillaris</i>	7	—	.17	.14	43/6
<i>Phlegopsis nigromaculata</i>	5	2	.12	.09	43/4
<i>Pygiptila stellaris</i>	3	—	.07	.07	43/3
<i>Formicarius analis</i>	2	—	.05	.12	43/5
<i>Thamnomanes caesius</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Myrmotherula huxwelli</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Cercomacra cineracens</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Hypocnemoides maculicauda</i>	1	—	.03	.03	43/1
CONOPOPHAGIDAE					
<i>Corythopsis torquata</i>	1	—	.03	.03	43/1
COTINGIDAE					
<i>Attila spadiceus</i>	3	3	.07	.14	43/6
<i>Pachyrampus polychopterus</i>	3	1	.07	.09	43/4
<i>Pachyrampus marginatus</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Attila cinamomeus</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Platyparis minor</i>	1	1	.03	.03	43/1
PIPRIDAE					
<i>Manacus manacus</i>	64	21	1.49	.94	43/40
<i>Pipra erythrocephala</i>	40	2	.94	.58	43/35
<i>Chiroxiphia pareola</i>	14	2	.33	.33	43/41
<i>Pipra fasciicauda</i>	2	—	.05	.05	43/2
<i>Pipra pipra</i>	1	—	.03	.03	43/1

TABELA 2 (Continuação)

Espécies	N.º de indivíduos capturados	Recapturas	Índice de densidade	Índice de frequência	N.º de dias de captura
TYRANNIDAE					
<i>Pipromorpha oleaginea</i>	34	3	.79	.48	43/21
<i>Pipromorpha macconnelli</i>	9	—	.20	.17	43/7
<i>Onychorhynchus coronatus</i>	5	1	.12	.14	43/6
<i>Colopteryx galeatus</i>	3	—	.07	.07	43/3
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>	3	—	.07	.07	43/3
<i>Myiobius barbatus</i>	2	—	.05	.03	43/1
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Todirostrum fumifrons</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Tyrannulus elatus</i>	1	—	.03	.03	43/1
Oscines					
TROGLODYTIDAE					
<i>Thryothorus genibarbis</i>	4	—	.09	.12	43/5
<i>Microcerculus marginatus</i>	1	—	.03	.03	43/1
TURDIDAE					
<i>Turdus leucomelas</i>	2	—	.05	.05	43/2
<i>Turdus nudigenis</i>	1	—	.03	.03	43/1
SYLVIIDAE					
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	1	—	.03	.03	43/1
VIREONIDAE					
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	1	—	.03	.03	43/1
COEREBIDAE					
<i>Goereba flaveola</i>	2	—	.05	.05	43/2
PURULIDAE					
<i>Basileuterus rivularis</i>	1	—	.03	.03	43/1
THRAUPIDAE					
<i>Ramphocelus carbo</i>	71	31	1.56	.93	43/39
<i>Tanagra cayennensis</i>	4	2	.09	.09	43/4
<i>Thraupis palmarum</i>	2	—	.05	.05	43/2
<i>Thraupis episcopus</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Tachyphonus rufus</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Tachyphonus surinamus</i>	1	—	.03	.03	43/1
FRINGILLIDAE					
<i>Saltator maximus</i>	19	13	.45	.53	43/23
<i>Arremon taciturnus</i>	17	16	.39	.53	43/23
<i>Cyanocompsa cyanooides</i>	11	21	.26	.60	43/26

64 indivíduos capturados e índice de densidade 1.49 e de frequência 0.94. Finalmente a terceira espécie é *Pipra erythrocephala* com total de 40 indivíduos capturados e respectivamente com 0.94 e 0.58 de índice de densidade e frequência.

Na distribuição das famílias de aves, destacam-se as seguintes com maior número de espécies: Formicariidae 10, Tyrannidae 9, Trochilidae 7, Thraupidae 6, Cotingidae e Pipridae 5.

As espécies mais abundantes são as seguintes:

Espécies	índice de densidade	índice de frequência	Categoria
1. <i>Ramphocelus carbo</i>	1.56	0.93	Oscines
2. <i>Manacus manacus</i>	1.49	0.94	Suboscines
3. <i>Pipra erythrocephala</i>	0.94	0.58	Suboscines
4. <i>Pipromorpha oleaginea</i>	0.79	0.48	Suboscines
5. <i>Pyriglena leuconota</i>	0.45	0.45	Suboscines
6. <i>Saltator maximus</i>	0.45	0.53	Oscines
7. <i>Arremon taciturnus</i>	0.39	0.53	Oscines
8. <i>Chiroxiphia pareola</i>	0.33	0.33	Suboscines
9. <i>Phaethornis superciliosus</i>	0.30	0.17	Não Passeriformes
10. <i>Cyanocompsa cyanooides</i>	0.26	0.60	Oscines

Nesta comunidade os Oscines e Suboscines estão bem representados na abundância e número de espécies.

Mata de terra firme. — O pequeno trecho de mata de terra firme existente entre a Capoeira e a Mata de várzea, segundo informação verbal de J. Murça Pires, é uma floresta perturbada, que sofreu influência humana pelo abate das espécies de árvores de maior valor econômico. Nesta área, a mata de terra firme representa um disclímax, sendo anteriormente a floresta clímax, antes de perder seus vários componentes arbóreos. As modificações sofridas em sua estrutura vegetal refletem também na sua fisionomia.

Quanto ao aspecto paisagístico, caracterizamos a mata de terra firme pelo alto porte de sua vegetação, cerca de 25 a 30 m e formando três estratos bem definidos que são o fuste, o estrato mediano de 15 a 25 m e o subosque de 2 a 10 m.

TABELA 3

MATA DE TERRA FIRME

COMPRIMENTO DO TRANSECTO 300m; NÚMERO DE DIAS
DE CAPTURA 43; NÚMERO DE RÊDES 17

Espécies	N.º de indivíduos capturados	Recapturas	Índice de densidade	Índice de frequência	N.º de dias de captura
Não Passeriformes					
ACCIPITRIDÆ					
<i>Harpagus bidentatus</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Buteo magnirostris</i>	2	—	.05	.05	43/2
<i>Leucopternis schistacea</i>	1	—	.03	.03	43/1
COLUMBIDÆ					
<i>Geotrygon montana</i>	6	—	.14	.12	43/5
CUCULIDÆ					
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	2	—	.05	.05	43/2
<i>Piaya minuta</i>	1	—	.03	.03	43/1
TROCHILIDÆ					
<i>Threnetes leucurus</i>	10	—	.24	.19	43/8
<i>Phaethornis superciliosus</i>	6	—	.14	.12	43/5
<i>Thalurania furcata</i>	4	—	.09	.09	43/4
<i>Campylopterus largipennis</i>	3	—	.07	.07	43/3
<i>Phaethornis ruber</i>	2	—	.05	.05	43/2
TROGONIDÆ					
<i>Trogon melanurus</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Trogon rufus</i>	1	—	.03	.03	43/1
ALCEDINIDÆ					
<i>Chloroceryle inda</i>	1	—	.03	.03	43/1
MOMOTIDÆ					
<i>Momotus momota</i>	1	—	.03	.03	43/1
GALBULIDÆ					
<i>Galbula albirostris</i>	5	1	.12	.14	43/6
BUCCONIDÆ					
<i>Malacoptila rufa</i>	4	7	.09	.21	43/10
PICIDÆ					
<i>Celeus elegans</i>	3	—	.07	.05	43/2
Suboscines					
DENDROCOLAPTIDÆ					
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	36	25	.84	.74	43/32
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	8	11	.19	.30	43/13

TABELA 3 (Continuação)

Espécies	N.º de indivíduos capturados	Recapturas	Índice de densidade	Índice de frequência	N.º de dias de captura
<i>Xiphorhynchus spixii</i>	2	6	.05	.12	43/5
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	1	1	.03	.03	43/1
<i>Dendrocincla merula</i>	1	—	.03	.03	43/1
FURNARIIDÆ					
<i>Synallaxis rutilans</i>	5	1	.12	.09	43/4
<i>Automolus infuscatus</i>	2	3	.05	.12	43/5
<i>Sclerurus rufigularis</i>	2	—	.05	.05	43/2
<i>Xenops minutus</i>	1	2	.03	.07	43/3
<i>Sclerurus mexicanus</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Sclerurus caudacutus</i>	1	—	.03	.03	43/1
FORMICARIIDÆ					
<i>Pyriglena leuconota</i>	26	30	.60	.63	43/27
<i>Thamnophilus aethiops</i>	8	5	.19	.21	43/10
<i>Phlegopsis nigromaculata</i>	6	13	.14	.30	43/13
<i>Myrmotherula hauxwelli</i>	6	8	.14	.25	43/11
<i>Hylophilax poecilonota</i>	4	—	.09	.17	43/7
<i>Formicarius analis</i>	3	1	.07	.09	43/4
<i>Thamnomanes caesius</i>	3	1	.07	.09	43/4
<i>Formicarius colma</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Thamnophilus amazonicus</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Pygiptila stellaris</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Dysithamnus mentalis</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Myrmotherula axillaris</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Myrmotherula longipennis</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Cercomacra tyrannina</i>	1	—	.03	.03	43/1
CONOPOPHAGIDÆ					
<i>Corythopsis torquata</i>	4	7	.09	.18	43/8
<i>Conopophaga roberti</i>	1	—	.03	.03	43/1
COTINGIDÆ					
<i>Pachyrhamphus marginatus</i>	2	—	.05	.05	43/2
<i>Platypsaris minor</i>	1	—	.03	.03	43/1
PIPRIDÆ					
<i>Pipra erythrocephala</i>	19	2	.45	.27	43/12
<i>Manacus manacus</i>	15	6	.35	.39	43/17
<i>Chiroxiphia pareola</i>	9	—	.20	.20	43/9
<i>Pipra pipra</i>	5	6	.12	.17	43/7

TABELA 3 (Continuação)

Espécies	N.º de indivíduos capturados	Recapturas	Índice de densidade	Índice de frequência	N.º de dias de captura
<i>Schiffornis turdinus</i>	2	2	.05	.09	43/4
<i>Pipra fasciicauda</i>	2	—	.05	.05	43/2
TYRANNIDAE					
<i>Pipromorpha oleaginea</i>	16	2	.38	.32	43/14
<i>Pipromorpha macconnelli</i>	10	1	.24	.25	43/11
<i>Colopteryx galeatus</i>	4	—	.09	.09	43/4
<i>Plotyrynchus saturatus</i>	2	—	.05	.05	43/2
<i>Onychorhynchus coronatus</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Terenotriccus erythrurus</i>	1	—	.03	.03	43/1
Oscines					
TROGLODYTIDAE					
<i>Microscerculus marginatus</i>	2	4	.05	.14	43/6
TURDIDAE					
<i>Turdus albicollis</i>	5	9	.12	.20	43/9
<i>Turdus fumigatus</i>	2	1	.05	.05	43/2
<i>Turdus leocomelas</i>	2	—	.05	.05	43/2
THRAUPIDAE					
<i>Ramphocelus carbo</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Tachyphonus surinamus</i>	1	—	.03	.03	43/1
FRINGILLIDAE					
<i>Arremon taciturnus</i>	13	18	.30	.46	43/20
<i>Cyanocompsa cyanoides</i>	6	5	.14	.20	43/9
<i>Saltator maximus</i>	5	5	.12	.21	43/10
<i>Oryzoborus angolensis</i>	1	—	.03	.03	43/1

As árvores, em número apreciável com o diâmetro dos troncos ao redor de 10 a 20 cm ou mais, o subosque é de fácil penetração não formando emaranhado de vegetação. Nesta comunidade já há maior abundância de palmeiras. O solo com maior quantidade de humus que na capoeira. O tipo de solo é em grande parte formado do Latosol Amarelo. Este tipo de floresta não é inundada pelas águas dos rios e igarapés em qualquer época do ano.

A espécie de ave mais abundante nesta comunidade foi *Glyphorynchus spirurus* com 36 indivíduos capturados e índice de densidade 0.84 e de frequência 0.74. A espécie co-dominante *Pyriglena leuconota* com 26 indivíduos capturados e 0.60 de índice de densidade e 0.63 de frequência. A terceira espécie foi a mesma encontrada na capoeira, isto é, *Pepra erythrocephala* com 19 indivíduos capturados e 0.45 de índice de densidade e 0.27 de frequência.

Quanto ao número de espécies por famílias, encontramos a seguinte seqüência: Formicariidae 13, Furnariidae, Pipridae e Tyrannidae 6, Dendrocolaptidae e Trochilidae 5.

As espécies mais abundante foram as seguintes:

Espécies	índice de densidade	índice de frequência	Categoria
1. <i>Glyphorynchus spirurus</i>	0.84	0.74	Suboscines
2. <i>Pyriglena leuconota</i>	0.60	0.63	Suboscines
3. <i>Pipra erythrocephala</i>	0.45	0.27	Suboscines
4. <i>Pipromorpha oleaginea</i>	0.38	0.32	Suboscines
5. <i>Manacus manacus</i>	0.35	0.39	Suboscines
6. <i>Arremon taciturnus</i>	0.30	0.46	Oscines
7. <i>Pipromorpha macconnelli</i>	0.24	0.25	Suboscines
8. <i>Chixoxiphia pareola</i>	0.20	0.20	Suboscines
9. <i>Threnetes leucurus</i>	0.24	0.19	Não Passeriformes
10. <i>Dendrocincla fuliginosa</i>	0.19	0.30	Suboscines

Nesta comunidade observa-se menor número de Oscines, aumentando o de Suboscines como espécies mais abundantes.

Mata de várzea. — Na área de pesquisas, é a floresta de várzea que se apresentava em maior extensão. Fisionômica-mente, caracteriza-se pelo alto porte, cêrca de 25 a 30 m, com o subosque relativamente não muito denso, sendo fácil sua penetração. O estrato médio e o inferior são bem nítidos, e as palmeiras abundantes. Característica marcante da floresta de várzea é a influência periódica que recebe das inundações anuais dos rios e igarapés e as diárias das marés. O volume das águas aumenta invadindo o interior da mata depositando sedimentos. O solo é lamacento, partence ao tipo Glei Pouco Húmico. Constitui a floresta de várzea a

TABELA 4

MATA DE VÁRZEA

COMPRIMENTO DO TRANSECTO 450 m; NÚMERO DE DIAS
DE CAPTURA 43; NÚMERO DE RÊDES 15

Espécies	N.º de indivíduos capturados	Recapturas	Índice de densidade	Índice de freqüência	N.º de dias de captura
Não Passeriformes					
ACCIPITRIDAE					
<i>Buteo magnirostris</i>	1	1	.03	.05	43/2
FALCONIDAE					
<i>Micrastur gilvicollis</i>	2	—	.05	.05	43/2
EURYPYGIDAE					
<i>Eurypyga helias</i>	1	—	.03	.03	43/1
COLUMBIDAE					
<i>Geotrygon montana</i>	6	—	.14	.14	43/6
<i>Leptotila rufaxilla</i>	2	—	.05	.05	43/2
CUCULIDAE					
<i>Coccyzus euleri</i>	1	—	.03	.03	43/1
THROCHILIDAE					
<i>Threnetes leucurus</i>	9	—	.21	.17	43/7
<i>Campylopterus largipennis</i>	7	—	.17	.17	43/7
<i>Thalurania furcata</i>	7	—	.17	.07	43/3
<i>Phaethornis superciliosus</i>	3	—	.07	.07	43/3
<i>Glaucis hirsuta</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Chlorestes notatus</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Heliotryx aurita</i>	1	—	.03	.03	43/1
ALCEDINIDAE					
<i>Chloroceryle inda</i>	10	2	.23	.28	43/12
<i>Chloroceryle aenea</i>	5	—	.12	.12	43/5
<i>Chloroceryle americana</i>	1	—	.03	.03	43/1
PICIDAE					
<i>Celeus elegans</i>	2	—	.05	.05	43/2
Suboscines					
DENDROCOLAPTIDAE					
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	33	12	.77	.69	43/30
<i>Xiphorhynchus spixii</i>	5	7	.12	.25	43/11

TABELA 4 (Continuação)

Espécies	N.º de indivíduos capturados	Recapturas	Índice de densidade	Índice de freqüência	N.º de dias de captura
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	3	—	.07	.07	43/3
<i>Dendrocolaptes certhia</i>	2	2	.05	.10	43/4
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	2	4	.05	.12	43/5
FURNARIIDAE					
<i>Automolus infuscatus</i>	4	2	.10	.14	43/6
<i>Philydor pyrrhodes</i>	4	1	.10	.12	43/5
<i>Sclerurus rufifigularis</i>	4	—	.10	.10	43/4
<i>Xenops minutus</i>	2	—	.05	.05	43/2
<i>Philydor erythrocerus</i>	1	—	.03	.03	43/1
FORMICARIIDAE					
<i>Myrmotherula huxwelli</i>	24	8	.56	.33	43/14
<i>Thamnophilus aethiops</i>	6	7	.14	.23	43/10
<i>Phlegopsis nigromaculata</i>	6	6	.14	.20	43/9
<i>Myrmotherula axillaris</i>	4	4	.09	.17	43/7
<i>Myrmotherula longipennis</i>	4	8	.09	.28	43/12
<i>Thamnomanes caesius</i>	3	2	.07	.12	43/5
<i>Pyriglena leuconota</i>	3	1	.07	.07	43/3
<i>Formicarius analis</i>	2	—	.05	.05	43/2
<i>Pygiptila stellaris</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Dysithamnus mentalis</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Hylophilax poecilonota</i>	0	1	—	.03	43/1
CONOPOPHAGIDAE					
<i>Corythopis torquata</i>	1	1	.03	.05	43/2
COTINGIDAE					
<i>Attila spadiceus</i>	1	1	.03	.05	43/2
PIPRIDAE					
<i>Pipra erythrocephala</i>	14	1	.33	.23	23/10
<i>Pipra pipra</i>	6	1	.14	.17	43/7
<i>Schiffornis turdinus</i>	5	7	.12	.28	43/12
<i>Chiroxiphia pareola</i>	3	—	.07	.10	43/4
<i>Pipra fasciicauda</i>	1	—	.03	.03	43/1
<i>Manacus manacus</i>	0	1	—	.03	43/1
TYRANNIDAE					
<i>Pipromorpha oleaginea</i>	19	3	.45	.33	43/14
<i>Pipromorpha macconnelli</i>	5	1	.12	.14	43/6

TABELA 4 (Continuação)

Espécies	N.º de indivíduos capturados	Recapturas	Índice de densidade	Índice de frequência	N.º de dias de captura
<i>Terentotriccus erythrurus</i>	4	—	.10	.10	43/4
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	2	—	.05	.03	43/1
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>	1	—	.03	.03	43/1
Oscines					
TROGLODYTIDAE					
<i>Microcerculus marginatus</i>	4	3	.09	.17	43/7
TURDIDAE					
<i>Turdus albicollis</i>	8	9	.19	.38	43/16
<i>Turdus fumigatus</i>	7	1	.17	.19	43/8
COEREBIDAE					
<i>Cyanerpes caeruleus</i>	1	—	.03	.03	43/1
PARULIDAE					
<i>Basileuterus rivularis</i>	2	—	.05	.05	43/2
THRAUPIDAE					
<i>Tanagra cayennensis</i>	4	1	.09	.12	43/5
<i>Tachyphonus surinamus</i>	3	1	.07	.09	43/4
<i>Ramphocelus carbo</i>	1	—	.03	.03	43/1
FRINGILLIDAE					
<i>Cyanocompsa cyanooides</i>	6	9	.14	.35	43/15
<i>Arremon taciturnus</i>	2	2	.05	.10	43/4
<i>Saltator maximus</i>	1	—	.03	.03	43/1

vegetação clímax-edáfica na área. Alterações em sua composição florística podemos verificar, sem contudo alterar drasticamente sua fisionomia, como ocorreu com a floresta de terra firme.

A espécie de ave mais abundante foi *Glyphorhynchus spirurus* com 33 indivíduos capturados e com índice de densidade 0.77 e 0.69 de índice de frequência. A espécie co-dominante foi *Myrmotherula hawwelli* com 24 indivíduos capturados e índice de densidade 0.56 e de frequência 0.33. A terceira espécie coube a *Pipromorpha oleaginea* com 19 in-

divíduos capturados e 0.45 de índice de densidade e 0.33 de frequência.

As famílias encontram-se representadas quanto ao número de espécies na seguinte seqüência: Formicariidae 10, Trochilidae 7, Dendrocolaptidae, Furnariidae, Pipridae e Tyrannidae 5.

A relação das espécies mais abundantes nesta comunidade foram as seguinte:

Espécies	Índice de densidade	Índice de frequência	Categoria
1. <i>Glyphorhynchus spirurus</i>	0.77	0.69	Suboscines
2. <i>Myrmotherula hawwelli</i>	0.56	0.33	Suboscines
3. <i>Pipromorpha oleaginea</i>	0.45	0.33	Suboscines
4. <i>Pipra erythrocephala</i>	0.33	0.23	Suboscines
5. <i>Chloroceryle inda</i>	0.23	0.28	Não Passeriformes
6. <i>Threnetes leucurus</i>	0.21	0.17	Não Passeriformes
7. <i>Turdus albicollis</i>	0.19	0.38	Oscines
8. <i>Turdus fumigatus</i>	0.17	0.19	Oscines
9. <i>Campylopterus largipennis</i>	0.17	0.17	Não Passeriformes
10. <i>Thalurania furcata</i>	0.17	0.07	Não Passeriformes

Nesta comunidade, a composição das espécies dominantes se caracteriza pela presença dos Não Passeriformes em igual abundância com os suboscines. Verifica-se assim, que difere das duas comunidades anteriormente analisadas pela presença de formas, não abundantes naquelas.

CONCLUSÕES

Os fatos apresentados nos capítulos anteriormente, permitem estabelecer os padrões de distribuição ecológica e a abundância das espécies de aves na organização das comunidades estudadas. Na capoeira, as espécies dominantes foram *Ramphocelus carbo*, *Manacus manacus* e *Pipra erythrocephala* todas com hábitos alimentares basicamente constituídos de matéria vegetal, sendo por conseguinte consumidoras primárias na cadeia trófica. Na mata de terra firme e na floresta de várzea as duas espécies dominantes *Glyphorhyn-*

chus spirurus, *Pyriglena leuconota* e *Glyphorynchus spirurus*, *Myrmotherula hauxwelli*, respectivamente, têm por alimentação básica artrópodos e são consumidoras secundárias na cadeia trófica. A terceira espécie que compõe o trio de formas dominantes nas comunidades de mata de terra firme e de várzea são *Pipra erythrocephala* na primeira e *Pipromorpha oleaginea* na segunda e têm como alimento básico matéria vegetal (consumidoras primárias).

Assim, as matas diferem da capoeira no comportamento trófico das espécies de aves dominantes.

Quanto a composição global de aves na comunidade maior, a avifauna nos mostra que não se trata de uma floresta "primitiva", isto é, não ter sofrido alterações profundas em sua composição florística. As espécies de aves mais abundantes indicam tratar-se de uma floresta que sofreu alterações na sua estrutura, não possibilitando a presença das espécies que caracterizam as comunidades florestais típicas. Faltam os elementos específicos, característicos das florestas primitivas, da família Formicariidae, a qual é a dominante na comunidade maior. A formação vegetal em discussão é uma forma secundária, ou melhor alterada.

A análise dos gráficos das espécies mais abundantes, encontradas na comunidade maior revela um padrão de frequência mensal, que no momento não estamos habilitados a explicar (tabela 5). Observamos que os meses em que as espécies foram capturadas e recapturadas em maior abundância correspondem a novembro, dezembro, janeiro e fevereiro. Para compreendermos esta distribuição é necessário estudo pormenorizado de cada forma integrante da comunidade maior.

Resumindo, constatamos que as diferentes comunidades integrantes do eco-sistema, apresentam uma sucessão de avifaunas de acordo a um padrão de distribuição ecológica e abundância de espécies características, as quais são regidas pelas suas necessidades vitais.

TABELA 5

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DAS CAPTURAS DAS ESPÉCIES DE AVES MAIS ABUNDANTES NA COMUNIDADE MAIOR. O SINAL + REFERE-SE AOS MESES DE MAIOR CAPTURA DAS ESPÉCIES

Espécies	Meses											
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
<i>Phaethornis superciliosus</i>	+	+	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Threnetes leucurus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Glyphorynchus spirurus</i>	+	+	+	+	+	+	—	—	—	—	—	—
<i>Myrmotherula hauxwelli</i>	+	+	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Pyriglena leuconota</i>	—	—	—	—	—	—	+	—	—	—	—	—
<i>Pipra erythrocephala</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Manacus manacus</i>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
<i>Pipromorpha oleaginea</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Ramphocelus corbo</i>	+	+	+	+	+	+	—	—	—	—	—	—
<i>Saltator maximus</i>	+	+	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Arremon taciturnus</i>	+	+	+	+	+	+	—	—	—	—	—	—
<i>Cyanococcyz cyanoides</i>	—	+	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	7	8	4	4	5	5	2	1	2	4	8	7

SUMMARY

The present paper deals with the ecologic distribution and the abundance of the bird life in a tract of the forest of the lower Guamá river, Belém, Pará, Brazil. The main purpose was to gather data on the relationships between the arbovirus and the bird life. It was conducted as a survey of the epidemiological program of the Belém Virus Laboratory-Rockefeller Foundation. The place where this study was carried on was in the Biological Reserve, property of the Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Norte (IPEAN) and known as "Guamá Ecological Research Area". The birds were captured with mist nets once a week from May, 1966 until April 1967. Three main basic types of vegetation were selected according to the physiognomic aspect and the structure of the vegetation which are: second growth vegetation (capoeira), the dry land forest (mata de terra firme) and the swamp forest (mata de várzea). The three communities are characterized by its bird life according to the abundance of the commoner species. Each community is described as to the vegetation physiognomics and the bird composition. The commoner species of birds occurs more abundantly in the months of November, December, January, February. No date was found to explain such distribution. The second growth vegetation differs from the forest communities by the trophic level of the dominant species which are primary consumer whereas the forest communities has dominant species secondary consumer.

BIBLIOGRAFIA CITADA

GALVÃO, MARILIA VELOSO

1959 — Clima da Amazônia. In: BRASIL. Conselho Nacional de Geografia. *Geografia do Brasil. Grande Região Norte*. Rio de Janeiro, IBGE, p. 61-111.

SCHAUENSEE, RODOLPHE MEYER DE

1966 — *The species of birds of South America and their distribution*. Philadelphia, Livingston. vii + 577 p.

ENTREGUE PARA PUBLICAÇÃO EM 3/12/69